




Coleção
Documentos
136

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL NAS REVISTAS SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM

CENTRO DE LITERATURAS E CULTURAS LUSÓFONAS E EUROPEIAS
CLEPUL
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia


EDIÇÕES BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE


BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL
NAS REVISTAS *SUPLEMENTO*
JUVENIL E MIRIM





Conselho Editorial

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)

António Ventura (Universidade de Lisboa)

Beatriz Weigert (Universidade de Évora)

Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)

Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Francisco Topa (Universidade do Porto)

Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)

Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)

Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)

João Relvão Caetano (Cátedra Infante Dom Henrique – CIDH)

José Eduardo Franco (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)

Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)

Maria Eunice Moreira (PUCRS)

Tania Regina de Luca (UNESP)

Vania Pinheiro Chaves (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Virgínia Camilotti (UNIMEP)

Francisco das Neves Alves

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL
NAS REVISTAS *SUPLEMENTO*
JUVENIL E MIRIM



- 136 -



UIDB/00077/2020



Lisboa / Rio Grande
2026

Ficha Técnica

Título: O Brasil e a II Guerra Mundial nas revistas *Suplemento Juvenil* e *Mirim*

Autor: Francisco das Neves Alves

Coleção Documentos, 136

Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira

Capa: SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 jan. 1942; e 26 set. 1942; MIRIM. Rio de Janeiro, 30 set. 1942; e 22 nov. 1942.

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande, Agosto de 2026

ISBN – 978-65-5306-107-1

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de trezentos livros.

ÍNDICE

O Brasil e a II Guerra Mundial: breve introdução / 9

O conflito bélico internacional para o público infanto-juvenil: *Suplemento Juvenile Mirim* / 27

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL:
BREVE INTRODUÇÃO

A II Guerra Mundial constituiria um momento de inflexão na ordenação estrutural estado-novista. Desde a divulgação das propostas da Aliança Liberal, a industrialização tornou-se uma das metas fundamentais daqueles que chegaram ao governo a partir da Revolução de 1930. A perspectiva de encontrar alternativas para o cenário nacional, secularmente dominado pela agroexportação, observando no caminho industrial o meio para galgar espaço em direção ao almejado progresso, foi uma tônica nos discursos e nas práticas dos novos detentores do poder. A partir do Estado Novo, tal intento afirmou-se como pauta da política governamental, visando a industrializar o país, notadamente no que tange à indústria pesada. A ideia era dotar o Brasil de um projeto siderúrgico, a partir do qual poderia se desencadear um avanço de outras fábricas. Para tanto, utilizou-se do contexto de conflagração bélica internacional, barganhando com as potências em confronto para buscar o financiamento dos planos voltados à siderurgia.

As estruturas econômicas do Estado estiveram vinculadas a uma intervenção estatal nas diretrizes da economia nacional. O projeto econômico estado-novista impôs a criação de novos “serviços para dirigir o poder público e incentivar e orientar a iniciativa privada, nem sempre dirigida para setores novos”. Nessa época tornaram-se “comuns palavras como ‘plano’, ‘planejamento’, ‘planificação’”, com a criação de “serviços com esses nomes em todos os escalões administrativos”. Ocorria então “a busca da racionalidade dos problemas econômicos”, surgindo “livros, estudos e relatórios, como nos trabalhos das missões técnicas”. Além disso, “órgãos brasileiros – federais,

estaduais e municipais –, ao lado de associações de classe” se reuniam “em congressos e conferências, para fixar uma linha de conduta”¹.

O processo que se desencadeou desde 1930, marcado por uma política intervencionista governamental no campo econômico, ganhou intensidade a partir do Estado Novo. Nesse quadro, entre outros segmentos da economia, ocorreu uma “mudança de posição do Estado com relação à indústria, com este assumindo um papel mais ativo no desenvolvimento industrial brasileiro”. Houve então um “conjunto de elementos favoráveis, que impulsionaram o desenvolvimento de uma indústria pesada e consolidaram o parque de bens tradicionais já existente”, ao qual se somou “o importante papel do Estado no fomento da infraestrutura industrial”².

A industrialização promovida à época do Estado Novo, voltada à “indústria pesada, de bens de produção”, constituiu “uma alteração qualitativa profunda”. Além disso, “a interferência do Estado e o advento do planejamento” assinalavam “a formação do setor estatal da economia” atitude complementada pela “legislação sobre a exploração de minérios e uso das fontes de energia”, que “estabelecia as condições nacionalistas inequívocas”, de maneira que “a

¹ IGLÉSIAS, Francisco. *Trajetória política do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 253.

² LEOPOLDI, Maria Antonieta P. A economia política do primeiro governo Vargas (1930-1945): a política econômica em tempos de turbulência. In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O tempo do nacional-estatismo – do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo – Segunda República (1930-1945)*. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. p. 230 e 236.

tendência passaria a ser a de encarar as fontes de energia como dependentes da ação do Estado em sua exploração”³. Para a implantação de tal política econômica, “uma característica saliente” do “Estado seria dada pela sua preocupação com a racionalização ao nível administrativo”, como no caso da criação “de órgãos destinados a dar maior amplitude e flexibilidade à ação oficial”. Esse conjunto de ações servia à implantação “de uma economia capitalista diferenciada no país, e, por essa via, as suas bases de execução e de sustentação política seriam recrutadas cada vez mais nitidamente nos centros urbanos”⁴.

Tal “intervenção do governo federal na economia brasileira, se bem que já estivesse explicada em termos de nacionalismo econômico e defesa militar”, passou a ser “grandemente acelerada pela II Guerra Mundial”. Nesse quadro, as negociações em torno da participação brasileira no conflito e a confirmação da presença do Brasil no confronto bélico deram “oportunidade a um esforço de mobilização econômica em escala total”, já que “a necessidade óbvia de matérias-primas e bens manufaturado, vitais para o esforço de guerra”, viria a trazer “nova importância ao programa do governo de empresas financiadas pelo Estado”⁵.

³ SODRÉ, Nelson Werneck. *Capitalismo e revolução burguesa no Brasil*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990. p. 103.

⁴ COHN, Gabriel. Problemas da industrialização no século XX. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Brasil em perspectiva*. 13.ed. São Paulo: DIFEL, 1982. p. 299.

⁵ SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. p. 67-68.

Nesse quadro, durante o Estado Novo, de acordo com o projeto modernizador sustentado desde a Aliança Liberal, um dos pontos fundamentais da vida econômica era proporcionar ao país um surto industrial, com preferência pela indústria de transformação, sintetizada na siderurgia. Quanto a este fundamento, a economia esteve profundamente articulada com a política externa. Diante da crise internacional, com a posterior deflagração da II Guerra Mundial, inicialmente o governo brasileiro optaria por uma neutralidade perante o conflito. Nesse meio tempo, haveria uma série de tratativas para verificar a posição do Brasil na guerra, em uma prática que se convencionou denominar de equidistância pragmática, ou política pendular, ou seja, em termos de política exterior, o Brasil permanecia neutro, mas realizava múltiplas negociações com os Estados Unidos e a Alemanha, verificando qual dos dois estaria efetivamente disposto a financiar o projeto siderúrgico brasileiro⁶. Além

⁶ CERVO, Amado Luiz & BUENO, Clodoaldo. *A política externa brasileira (1822-1985)*. São Paulo: Ática, 1986.; CERVO, Amado Luiz & BUENO, Clodoaldo. *História da política exterior do Brasil*. 2.ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002. p. 248-253.; CORSI, Francisco Luiz. *Estado Novo: política externa e projeto nacional*. São Paulo: UNESP/FAPESP, 2000.; GAMBINI, Roberto. *O duplo jogo de Getúlio Vargas: influência americana e alemã no Estado Novo*. São Paulo: Símbolo, 1977.; KOIFMAN, Fábio. O governo Vargas e a política externa brasileira (1930-1945). In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O tempo do nacional-estatismo – do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo – Segunda República (1930-1945)*. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. p. 285-304.; MOURA, Gerson. *Autonomia na dependência: a política externa brasileira de 1935 a 1942*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.; e MOURA, Gerson. *Sucessos e ilusões: relações internacionais do Brasil antes e após a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

desse pragmatismo, tal política refletia também a própria formação do governo estado-novista, no qual havia uma ala propícia a uma aproximação com as potências do Eixo, e outra, favorável aos Estados Unidos. Apesar de o Brasil ter um intenso comércio com a Alemanha, foram os Estados Unidos que fizeram a melhor oferta quanto à siderurgia brasileira, levando o Brasil a participar da II Guerra Mundial ao lado dos aliados. A partir daí se desencadearia uma verdadeira penetração cultural norte-americana, movida a partir do aparelho burocrático-administrativo e cultural estadunidense, no sentido de exportar o *american way of life* para o país tropical⁷, além de uma tendência de alinhamento à política dos Estados Unidos⁸.

Tal política pendular ou de equidistância pragmática pode ser verificada a partir da seguinte cronologia que demonstra a postura do Brasil diante da II Guerra Mundial, associada ao projeto de industrialização e de implementação siderúrgica:

- março de 1938 – contrato com a fábrica alemã Krupp para o fornecimento de armas ao Brasil

⁷ ALVES, Júlia Falivene. *A invasão cultural norte-americana*. 3.ed. São Paulo: Moderna, 1988.; MOURA, Gerson. *Tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural norte-americana*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.; e TOTA, Antonio Pedro. *O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

⁸ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Presença dos Estados Unidos no Brasil (dois séculos de história)*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.; BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Brasil, Argentina e Estados Unidos: da Tríplice Aliança ao MERCOSUL (1870/2003)*. 2.ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

- abril de 1938 – criação do Conselho Nacional do Petróleo
- fevereiro de 1939 – Góis Monteiro, figura exponencial do governo, era convidado oficialmente a tomar parte em manobras militares do exército alemão; e, por outro lado, Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores e defensor da aproximação com os Estados Unidos, entrevistava-se com Roosevelt, Presidente americano
- março de 1939 – governo brasileiro firmava acordos econômicos com os Estados Unidos, recebendo empréstimo de US\$ 50 milhões
- maio de 1939 – missão militar norte-americana chegava ao Rio de Janeiro
- março de 1940 – criação da Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional
- junho de 1940 – discurso de Vargas, no encouraçado Minas Gerais, favorável ao fascismo; entretanto, no mesmo mês, explicava que seu discurso não representava um afastamento dos Estados Unidos
- setembro de 1940 – governo dos Estados Unidos aprovava empréstimo de US\$ 20 milhões para a construção da usina siderúrgica de Volta Redonda
- janeiro de 1941 – fundação da Companhia Siderúrgica Nacional e início da construção da Usina de Volta Redonda
- janeiro de 1941 – criação do Ministério da Aeronáutica e organização da Força Aérea Brasileira
- março de 1941 – divulgação de notícias de que aviões alemães metralhavam navio brasileiro

- julho de 1941 – regulamentadas as atividades da Comissão Militar Mista Brasil – Estados Unidos
- dezembro de 1941 – diante do ataque japonês à base americana de Pearl Harbor, o Brasil declarava solidariedade aos americanos
- 15 de janeiro de 1942 – instalava-se no Rio de Janeiro a III Conferência dos Chanceleres das Repúblicas Americanas
- janeiro de 1942 – Brasil rompia relações com Alemanha e Itália
- fevereiro e março de 1942 – novos informes sobre torpedeamento por submarinos alemães de navios brasileiros
- março 1942 – Acordo de Arrendamento e Empréstimo, firmado entre o Brasil e os Estados Unidos; no mesmo mês, Vargas exigia indenizações da Alemanha pelos danos causados a bens brasileiros; e, ainda em março, o governo brasileiro encampava as companhias de aviação LATI (italiana) e Condor (alemã)
- junho de 1942 – mais notícias de torpedeamento de navios brasileiros, atitudes que, posteriormente, voltariam a ocorrer várias vezes
- julho de 1942 – a UNE comandava no Rio de Janeiro uma grande manifestação popular antifascista; ocorreria também uma ruptura na cúpula governamental, com o afastamento de Filinto Müller, Francisco Campos e Lourival Fontes, membros do governo favoráveis ao alinhamento com o Eixo
- agosto de 1942 – grandes manifestações populares em várias cidades pela declaração de guerra ao Eixo; no mesmo mês ocorria a declaração do estado de

guerra em todo o território nacional; e o Brasil declarava guerra à Alemanha e à Itália

- janeiro de 1943 – instalação no Rio de Janeiro da Sociedade dos Amigos da América; no mesmo mês ocorreria o encontro de Getúlio Vargas com Franklin Delano Roosevelt, presidente estadunidense, em Natal, no Rio Grande do Norte

- agosto de 1943 – criação da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária

- novembro de 1943 – criação da Força Expedicionária Brasileira (FEB)

A associação entre os interesses econômicos industrializantes e a política externa de natureza pragmática, também pode ser observada a partir de trechos de alguns documentos à época expedidos⁹. Nesse caso, exemplificativamente, esteve o Decreto-Lei de 2 de setembro de 1939, que aprovava “as regras de neutralidade no caso de guerra entre potências estrangeiras, não-americanas”, no qual, o Presidente da República, “considerando a conveniência de estabelecer regras gerais” que deveriam “ser observadas no território nacional para resguardar a neutralidade do Brasil no caso de guerra entre potências estrangeiras, não-americanas”, determinava que ficavam aprovadas e deveriam “ser cumpridas rigorosamente, sempre que o Governo Federal decretar a sua aplicação”, as regras concernentes a tal neutralidade, expedidas pelo Ministro das Relações Exteriores.

⁹ COLEÇÃO DAS LEIS DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL – 1939; 1940.

As negociações com as potências continuavam, e o governo brasileiro, por meio de Decreto-Lei de 4 de março de 1940, instituiu “a Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional”, justificada a partir das seguintes constatações:

Considerando que, na presente fase de renovação econômica do país, se torna indispensável organizar a indústria siderúrgica em bases definitivas;

Considerando que os estudos a que foi submetido o problema conduziram o governo à adoção de um programa que urge executar;

Considerando que o incremento da indústria siderúrgica virá contribuir para desenvolver a exploração comercial das bacias carboníferas, dos minérios de ferro e de muitos outros produtos minerais nacionais, trazendo o progresso a várias regiões do país;

Considerando que a utilização do carvão mineral dotará o país de uma série de subprodutos do mais alto valor para o desenvolvimento das indústrias químicas e farmacêuticas e, em consequência, de grande interesse para o progresso econômico e organização da defesa militar do país;

Considerando a necessidade de o Estado contribuir financeiramente para o aparelhamento de indústrias que exigem grande concentração de capitais, formando assim o ambiente de confiança indispensável à colaboração simultânea de capitais particulares; e

Considerando, finalmente, que é imprescindível dar ensejo a que se formem quadros nacionais para a organização e direção de grandes empresas industriais.

Alguns meses depois, se dava a criação do Conselho Nacional de Minas e Metalurgia, por meio de Decreto-Lei de 3 de outubro 1940. Para tanto, o governo levava em conta “os grandes recursos minerais do país e o desenvolvimento das indústrias de mineração e metalurgia” e “a necessidade de disciplinar essa atividade produtora” de maneira a possibilitar, “com o menor dispêndio de

capitais, os maiores benefícios para a economia nacional”. O novo Conselho tinha a sua sede na Capital da República, e seria “composto de brasileiros natos, de reconhecida idoneidade moral e competência técnica em assuntos de mineração e metalurgia”, vindo a funcionar sob a presidência do Ministro da Viação e Obras Públicas, com as seguintes atribuições:

- o estudo dos problemas relativos às indústrias de mineração e metalurgia que, pela sua natureza, exijam a coordenação de um órgão especializado;
- propor medidas que regulem o funcionamento das empresas de mineração e das usinas de tratamento de produtos minerais em geral, de modo que a produção se ajuste às necessidades do mercado interno e às possibilidades de exportação;
- estudar os preços de venda dos produtos minerais, brutos ou transformados, e propor as medidas necessárias para proteger a produção nacional e o mercado interno;
- estudar os elementos que influem no custo dos diversos tipos do carvão nacional e propor, anualmente, a fixação dos preços de venda para o carvão de consumo obrigatório;
- opinar sobre os auxílios financeiros a serem concedidos a empresas de mineração ou metalúrgicas;
- orientar e fiscalizar, a juízo do governo, e quando houver o emprego de recursos financeiros do Estado, os projetos e obras referentes à construção de instalações cujo objetivo seja:

- 1º) beneficiamento de minérios ou combustíveis sólidos;
 - 2º) o tratamento de minérios para a extração de metais ou metalóides;
 - 3º) a destilação do carvão, visando a produção destinada à indústria metalúrgica;
 - 4º) o transporte, a carga e descarga e a venda de produtos minerais ou metalúrgicos;
- propor medidas tendentes ao aperfeiçoamento no país do ensino técnico-profissional de Minas e Metalurgia;
 - propor as medidas necessárias ao melhoramento das condições de transporte dos minerais e produtos metalúrgicos, visando-lhes o desenvolvimento da produção e a diminuição do custo.

O pragmatismo em termos de política externa aparecia também nas manifestações de algumas autoridades governamentais¹⁰. Um dos pontos altos da política externa pendular do Estado Novo foi expresso por meio do discurso de Getúlio Vargas realizado a 11 de junho de 1940, no qual parecia indicar um caminho para o Brasil em direção às potências do Eixo:

Atravessamos, nós, a humanidade inteira transpõe, um momento histórico de graves repercussões, resultante de rápida e violenta mutação de valores. Marchamos para um futuro diverso de quanto conhecíamos em matéria de

¹⁰ BONAVIDES, Paulo & AMARAL, Roberto. *Textos políticos de História do Brasil*. 3.ed. Brasília: Senado Federal, 2002. v. 5.

organização econômica, social ou política, e sentimos que os velhos sistemas e formas antiquadas entram em declínio. Não é, porém, como pretendem os pessimistas e os conservadores empedernidos, o fim da civilização, mas o início, tumultuoso e fecundo, de uma nova era. Os povos vigorosos, aptos à vida, necessitam seguir o rumo de suas aspirações, em vez de se deterem na contemplação do que se desmorona e tomba em ruína. É preciso, portanto, compreender a nossa época e remover o entulho das ideias mortas e dos ideais estéreis. (...)

A ordenação política não se faz, agora, à sombra do vago humanitarismo retórico que pretendia anular as fronteiras e criar uma sociedade internacional sem peculiaridades nem atritos, unida e fraterna, gozando a paz como um bem natural e não como uma conquista de cada dia. Em vez desse panorama de equilíbrio e justa distribuição dos bens da Terra, assistimos à exacerbação dos nacionalismos, as nações fortes impondo-se pela organização baseada no sentimento da pátria e sustentando-se pela convicção da própria superioridade. Passou a época dos liberais imprevidentes, das demagogias estéreis, dos personalismos inúteis e semeadores de desordens. À democracia política substitui a democracia econômica, em que o poder, emanado diretamente do povo e instituído para defesa do seu interesse, organiza o trabalho, fonte de engrandecimento nacional, e não meio e caminho de fortunas privadas. (...)

A ordem criada pelas circunstâncias novas que dirigem as nações é incompatível com o individualismo, pelo menos, quando este colida com o interesse coletivo. Ela não admite direitos que se sobreponham aos deveres para com a pátria.

Felizmente, no Brasil, criamos um regime adequado às nossas necessidades sem imitar outros nem filiar-se a qualquer das correntes doutrinárias e ideológicas existentes. É o regime da ordem e da paz brasileiras, de acordo com a índole e a tradição de nosso povo, capaz de impulsionar mais rapidamente o progresso geral e de garantir a segurança de todos. Pugnando pela expansão e fortalecimento da economia geral, como instrumento de grandeza da pátria, e não como objetivo individual; contando com a boa vontade e o espírito de sacrifício de todos os brasileiros, atingiremos mais depressa o nível de preparação técnica e cultural que nos garanta a utilização das riquezas potenciais do território em benefício da defesa comum.

Pouco depois, a 29 de junho de 1940, ocorreria novo discurso de Vargas, dessa vez explicando o anterior e demarcando a manutenção da posição do Brasil na América, ou seja, em torno de uma solidariedade hemisférica:

Foi, para mim, grande satisfação verificar que compreendestes as palavras de sinceridade e previsão patriótica que dirigi à nação no Dia da Marinha, emprestando-lhes o sentido que lhes dei – de um toque de alerta em face das duras lições dos dias presentes, que impõem aos povos a mobilização de todas as suas energias, para não se deixarem surpreender ou arrastar pelos acontecimentos.

Chamei a atenção dos brasileiros para as transformações que se operam no mundo e ante as quais não podemos permanecer indiferentes, mais preocupados em lamentar as irremediáveis desgraças alheias do que em cuidar dos nossos superiores interesses; reafirmei os nossos propósitos de colaboração pacífica e solidariedade com os povos irmãos do continente, cujos destinos se identificam com o nosso pelos vínculos de formação histórica e idênticas aspirações de progresso; mostrei a necessidade de fortalecermos o país econômica e militarmente; quis, finalmente, fazer ver, com o exemplo dos fatos, que o regime de 10 de novembro, sendo uma consequência do ajustamento e equilíbrio das nossas forças sociais, é, também, o que mais se adapta às circunstâncias da vida contemporânea.

Outro documento que expressava a equidistância pragmática brasileira diante do conflito mundial ficou demarcado em um relatório de 1º de julho de 1940, preparado por um oficial de ligação do Departamento de Estado norte-americano, enviado ao Brasil para verificar a posição de oficiais brasileiros diante do nazismo. O relato trazia o conteúdo de uma entrevista feita com uma das mais importantes figuras militares brasileiras, Góis Monteiro, na qual este

deixava clara a tendência da necessidade de uma providência emergencial dos Estados Unidos no sentido de apoiar os projetos do governo brasileiro:

Em uma conversa de mais de uma hora com o general Góis Monteiro, ele discutiu sua "viagem de boa vontade" aos Estados Unidos em retribuição à visita do General Marshall ao Brasil, e disse que apreciou muito sua permanência nos Estados Unidos. Disse que, embora acreditasse que nossas manifestações de boa vizinhança eram sinceras, considerava que eram por demais platônicas.

Com algum sarcasmo, disse que havia recebido nos Estados Unidos presentes de cigarros *Lucky Strike* e de uísque escocês em quantidade suficiente para sustentá-lo possivelmente pelos próximos dois anos, mas que este era o único resultado tangível que podia exhibir. Disse lamentar que os Estados Unidos não compreendessem que não conseguiram convencer o Brasil de que tinham um programa definido, e comparava nossa política "vaga" com a "ação" da Alemanha.

Proseguiu dizendo que, no momento presente, era evidentemente impossível importar armas e munições da Alemanha, mas que sua experiência tinha sido a de que, sempre que o Brasil as encomendava à Alemanha, as mercadorias eram geralmente entregues e a questão do pagamento decidida mais tarde. Referindo-se à velha proposta dos Estados Unidos de vender ou arrendar seis destróieres ao Brasil, assinalou com considerável sarcasmo que a Alemanha teria prosseguido com a venda ou o arrendamento, sem levar em conta os protestos de outros países, enquanto, cada vez que a Argentina faz "*bu!*", nós estremecemos em nossas botas.

O general Góis Monteiro tem relações muito cordiais com os alemães, e acredito que é provável que tenha pelos alemães apreço mais sincero do que por nós. De qualquer modo, parece ser realista, e, se pudéssemos oferecer-lhe algo concreto e convencê-lo de que estamos prontos a agir, ele se mostraria propenso a alinhar-se conosco. Acho que podemos estar certos de que, a menos que venhamos a agir desse modo para convencê-lo, ele ficará do lado dos alemães.

Em 24 de julho de 1941 era assinado um termo de ajuste referente à Regulação das atividades da Comissão Mista Brasileiro-Americana de Oficiais de Estado-Maior, cuja criação decorria “dos termos estabelecidos nas bases do Acordo de Cooperação entre os Estados Unidos e o Brasil” bem como “do entendimento expresso na troca de correspondência a respeito entre o Chefe do Estado-Maior do Exército Brasileiro e o Chefe da Missão Militar Americana”. Dentre outros pontos deveriam fazer parte dos trabalhos de tal Comissão postulados que dariam a base da tomada de posição do Brasil na guerra:

- promessa do Brasil de auxiliar com todas as suas forças e com os meios de que disponha a defesa comum do continente americano;
- promessa do Brasil de construir bases aéreas e navais e de autorizar-lhes o uso aos demais países pan-americanos;
- promessa do Brasil de organizar a defesa de sua costa e das ilhas ao longo do litoral, bem como as vias e meios de comunicações do país;
- promessa dos Estados Unidos de empregarem suas forças armadas para auxiliarem o Brasil na defesa contra os ataques de forças armadas de Estados não americanos;
- promessa dos Estados Unidos de auxiliarem o Brasil na aquisição do armamento e de todos os meios materiais de que necessitar para os fins em causa, bem como no fornecimento de técnicos que este declare precisar.

A cristalização definitiva da participação do Brasil na II Guerra Mundial, ao lado dos aliados, se daria com a criação da Força Expedicionária Brasileira

(FEB), por meio de Decreto-Lei de 23 de novembro de 1943. A FEB seria “recrutada das forças armadas nacionais, destinada a tomar parte, oportunamente, em operações de guerra fora do continente, ao lado dos exércitos dos Estados Unidos da América”, em “condições reguladas pelos respectivos governos”. O Decreto demarcava que a FEB seria “comandada por um general brasileiro, de nomeação do Presidente da República”. Além disso, fixava que “o comandante da FEB, em todas as questões” que lhe fossem “pertinentes, entender-se-á diretamente com os Ministros da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica”, e ficava “sob inteira responsabilidade do mesmo comandante a organização, preparação, instrução da FEB e seu ulterior emprego no teatro de operações”¹¹. O processo histórico da transição da neutralidade brasileira diante do confronto bélico internacional, para a escolha de um dos lados e a entrada na guerra em favor dos aliados, significou uma guinada na propaganda estado-novista, a qual teve de promover verdadeira alquimia discursiva para justificar tal posição. A imprensa, então plenamente dominada pelo Estado Novo teria um papel fundamental na construção dessa nova realidade, mesmo no que tange àquela voltada ao público infanto-juvenil, como foi o caso das revistas *Suplemento Juvenil* e *Mirim*.

¹¹ Contextualização elaborada a partir de: ALVES, Francisco das Neves. *Uma introdução à História do Brasil – da Crise dos anos 20 ao Estado Novo: breve abordagem documental*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2021. p. 300-315.

O CONFLITO BÉLICO INTERNACIONAL
PARA O PÚBLICO INFANTO-JUVENIL:
SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM

O aparelho ideológico estado-novista teve dois pilares fundamentais de organização, um voltado à propaganda e outro à censura. Nesse sentido, o regime foi propagandeado de modos até então pouco usuais, utilizando-se a máquina burocrático-político-administrativa para promover os mais variados meios para divulgar as ações e os interesses dos donos do poder. Por outro lado, o país estava completamente amordaçado, uma vez que todas as formas de manifestação jornalísticas, intelectuais e artístico-culturais passavam por um pesado crivo de controle de um ferrenho aparelho censório. No que tange aos órgãos de imprensa restava sobreviver ao controle estatal ou alinhar-se ao regime, contribuindo com a sua propaganda. Nesse quadro estiveram inclusas as iniciativas promovidas pelo Grande Consórcio de Suplementos Nacionais – primeiro como empresa e, posteriormente, encapado pelo governo – voltado à edição de publicações infanto-juvenis e precursor na divulgação de histórias em quadrinhos no Brasil, que participou ativamente do plano ideológico governamental.

Nessa linha, duas das revistas editadas pelo Grande Consórcio, *Suplemento Juvenil* e *Mirim*, estiveram plenamente articuladas aos pressupostos calcados no civismo, no nacionalismo e no patriotismo pregados pelo Estado Novo, levando largamente tais princípios para o seu público-alvo formado por crianças e jovens¹². A partir da decisão brasileira em abandonar a

¹² Acerca do Grande Consórcio e das revistas *Suplemento Juvenil* e *Mirim*, ver: ALVES, Francisco das Neves. O pan-americanismo e o Estado Novo na perspectiva das revistas em quadrinhos *Suplemento Juvenil* e *Mirim*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2026. p. 10-72.; GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a*

neutralidade, adotar um dos lados e entrar na II Guerra Mundial junto dos aliados, o aparelho ideológico estado-novista teve de promover uma significativa reordenação em sua orientação discursiva, que servisse para ao menos atenuar a contradição entre o país ter uma política interna embasada em um modelo autoritário, centralizador e concentrador de poder, ao passo que, externamente, estava entrando em um conflito bélico internacional, empreendendo uma luta pela propalada liberdade. Múltiplos órgãos da imprensa participaram desse esforço, incluindo-se entre eles *Suplemento Juvenil* e *Mirim*, que atuaram fortemente para valorizar as decisões governamentais e os potenciais militares do país, participando ativamente da busca pela mobilização da sociedade em prol da causa do combate ao Eixo.

O *Suplemento Juvenil* iniciou sua jornada em meados dos anos 1930, como suplemento jornalístico e atingiu tanto sucesso que conseguiu se independentizar como publicação voltada à juventude, tendo sido editado até o mesmo ano que marcou o encerramento do Estado Novo, quando já fora encampado que foi pelo governo. O alinhamento da revista à estrutura ideológica do regime foi notório e cotidiano, realizando não só projetos editoriais, como também campanhas em que o civismo era o ponto

censura aos quadrinhos (1933-1964). São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 17-117.; GOIDANICH, Hiron Cardoso & KLEINERT, André. *Enciclopédia dos quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 12 e 24-25.; MOYA, Álvaro de. *História da história em quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 1986. p. 114-117.; VERGUEIRO, Waldomiro. *Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil*. São Paulo: Petrópolis, 2017. p.36-41.; CIRNE, Moacy. *A linguagem dos quadrinhos*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 10-11.; e WERNECK, Humberto. *A revista no Brasil*. São Paulo: Editora Abril, 2000. p. 151-153 e 192

predominante, servindo como verdadeiro órgão de propaganda estatal exatamente junto de um segmento que despertava representativo interesse por parte do Estado Novo, ou seja, as crianças e os jovens. Nessa linha, o periódico teve participação ferrenha na defesa dos interesses governamentais à época da decisão quanto à participação na II Guerra Mundial.

Mesmo antes do rompimento do Brasil com os países do Eixo, o *Suplemento* já aplaudia os progressos que as forças governativas estariam promovendo junto às forças armadas brasileiras. Nesse sentido, saudava a renovação da esquadra brasileira, enaltecia o discurso presidencial o qual garantia que a nação poderia confiar nas armas nacionais, pois elas estariam “no céu e no mar, pela glória do Brasil”. Não eram exaltadas apenas as forças de terra e mar, pois o governo estaria organizando as “asas para o Brasil de amanhã”, associando tal perspectiva a um de seus projetos de incentivo à formação de uma “Juventude Brasileira do Ar”, que poderia constituir “a reserva juvenil das forças aéreas nacionais”, ficando à disposição, “dos campos à cidade”. O escotismo também era exaltado, ao ser apontado como uma reserva jovem moldada a constituir o futuro das armas brasileiras, chegando a ser publicado um “alerta” para esses jovens frente à conflagração bélica. Tal elogio foi estendido aos próprios reservistas em homenagem prestada no seu dia. Os passos decisivos do Brasil quanto ao seu destino no conflito mundial contaram com a exortação do periódico, que mostrou mães e crianças extasiadas com a opção nacional em prol da “liberdade”.

"Mirim" Vai Distribuir a Folha-De-Livro No Proximo Domingo!
Veja o Noticiario Na sexta Pagina

SUPLEMENTO JUVENIL

PROPRIEDADE DO GRANDE COMERCIO SUPLEMENTOS NACIONAIS LTD.
Direção de Adolfo Azevedo
Secretario de Redação: Renato de Gisi

Escritórios, Redação e Oficinas:
Rua Bandeira Central, 43 (Praça Mauá) - Tijuca - Rio de Janeiro.
43-1902 e 21-4908: Redação e Oficinas, 43-2027. Expediente: Rua General Custódio, 111 - Tijuca - Rio de Janeiro, Brasil, Itaip 13 43-2027. Telefone Juvenil, Itaip 13 de Mauá 91. Telefone, 43-2293.

Assinaturas pelo correio, para qualquer parte do Brasil:

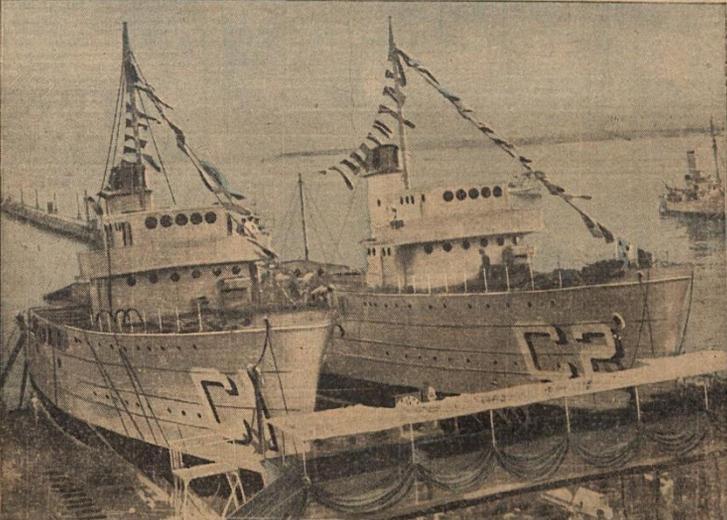
ANO - 126 numeros	45\$000
SEMANALMENTE - 78 numeros	25\$000
EXEMPLARES - 30 numeros	7\$000
FOR	15\$000

Edição de Quinta-feira
16 PAGINAS
PREÇO - 400 REIS

(Colada sobre este quadro, aparece obrigatoriamente uma figurinha colorida que deverá ser destacada e colada para o GRANDE CONCURSO DAS FIGURINHAS.)

ANO VII
Rio, 25 de Julho de 1940
NUM. 878

Renova-se a Esquadra Brasileira!



N OS estaleiros da nossa Marinha, os arribos estão cantando dia e noite a sua sinfonia de aço, juntando chapas, para formar as sentinelas avançadas da nossa soberania, renovando no coração de cada brasileiro a mesma fé que animou Barros e Marcellio Dias, Greenhalg e Tamandaré. As águas do Atlântico estão recebendo, pouco a pouco, os novos navios da Marinha Brasileira.

Benedito a Pátria que descobre nos seus filhos as forças para renovar-se! Benedito o Povo que tem no seu solo sagrado a fonte das armas para sua soberania! Benedito o Brasil!

Cada navio saído dos nossos estaleiros é um degrau que nos eleva e nos garante; é um pedaço de Brasil que vai se fazer ao mar, para levar mais longe a nossa Bandeira, o nosso valor e o nosso capitão.

Seis cocas-minos já estão no mar, dois monitores patrulham as nossas águas; o "Marcellio Dias" está recebendo seus canhões; mas o trabalho continua, dia e noite, noite e dia, sem uma pausa, cada vez mais intenso; não pode parar o Brasil, não he de parar a sinfonia do aço que a Marinha Brasileira está executando para renovar-se.

Meninos e meninas do Brasil, homens e mulheres de amanhã, altem com orgulho essa memória nacional! Está sendo forjada a Grande Nação que vai ostentarmos o Mundo!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 jul. 1940.

Esta Edição é De
TERÇA FEIRA
★ ANO VII
N.º 926
Preço 400 Réis

SUPLEMENTO JUVENIL

Rua Sacadura
Cabral, 43
Telefone 43-1965
Telefone de Con-
sultas e Redações
- 43-5522 -
Rio de Janeiro,
12 de Novembro
de 1940

"Ama, com fé o orgulho, a ferra com que nasceste! Criança! Não verás nenhum país como este!" (Oliveira Bilac)

A NAÇÃO PODE AGORA TRABALHAR TRANQUILA E CONFIANTE À SOMBRA DE SUAS ARMAS!" - Getúlio Vargas



As grandiosas manobras que o Exército Nacional realizou no vale do rio Paraíba do Sul desenvolveram-se da forma mais auspiciosa possível. Elas demonstraram, como o afirmou o senhor general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, que "o Exército está, sem dúvida, capaz de verdadeiramente dar ao país o ambiente de estabilidade necessário à sua soberania e ao progresso nacional". As palavras do general Eurico Gaspar Dutra foram corroboradas pelo próprio Presidente Getúlio Vargas, que assistiu à fase final das manobras e que, entusiasmado com o que pôde ver, exclamou para os oficiais que o rodeavam: "A Nação pode agora trabalhar tranquila e confiante à sombra de suas armas!"

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 nov. 1940.

SUPLEMENTO JUVENIL

ESTA EDIÇÃO É DE QUINTA-FEIRA * Rua Sacadura Cabral, 43 — Telefone 43-1965 — Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1941

Ano VII *Alma, com fé e orgulho, a terra em que nascemos!
Crianças! Não serão detidas pelo tempo!* (Oreste Bider) N. 972 Preço 400 Réis

ASAS PARA O BRASIL de Amanhã!!!



A recente criação, pelo Presidente Getúlio Vargas, do Ministério da Aeronáutica, vem fazer com que o Brasil entre decididamente numa fase de intenso progresso de nossa aviação. O comando único, a unidade de meios, a centralidade administrativa, a organização uniforme e moderna permitida ao Ministério da Aeronáutica e desenvolvimento cada vez maior das asas brasileiras. A Juventude Brasileira recebe o Ministério da Aeronáutica com espírito entusiasmado, certo de que cabe ao Brasil um grande futuro, como potência aérea e de que as atividades do novo órgão da administração nacional se estenderão mais e mais, por todos os cantos do território brasileiro, para que se cumpram de maneira mais eficiente e mais rápida os gloriosos destinos de nossa Pátria!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 fev. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 mar. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 mar. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 nov. 1941.

SUPLEMENTO JUVENIL

ESTA EDIÇÃO É DE TERÇA-FEIRA * Rua Sacadura Cabral, 43 — Telefone 43-1965 — Rio, 16 de Dezembro de 1941

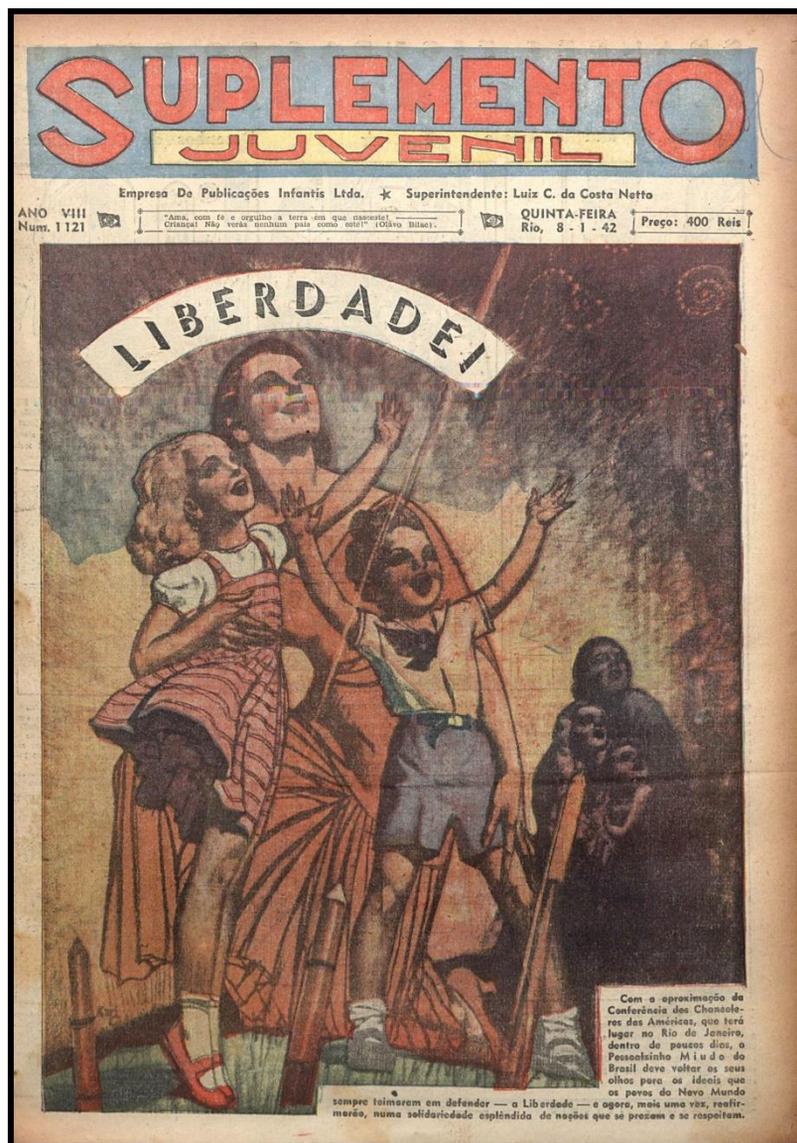
Ano VIII "Amor, com fé e orgulho a terra em que nascemos!
Crianças! Não verás nenhum país como este!" (Cláudio Bittencourt) N.º 1110 Preço: 400 Reis

**COMEMORA-SE HOJE
O DIA DO RESERVISTA**



QUANDO o Brasil te chamar, menino brasileiro, para que cumpres o teu dever de patriota, prestando o Serviço Militar, deves atender ao apelo da Pátria, e dar o teu melhor do teu esforço e da tua inteligência. Não és um cidadão comum que não passou pelas dificuldades da nossa situação, preparando-se para defender o território em qualquer emergência. Prepara-te, pois, menino, que a Pátria confia em ti.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 dez. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 jan. 1942.

SUPLEMENTO JUVENIL

Empresa De Publicações Infantis Ltda. * Superintendente: Luiz C. da Costa Netto

ANO VIII Num. 1124 QUINTA-FEIRA Rio, 15 - 1 - 42 Preço: 400 Reis

ALERTA JUVENTUDE BRASILEIRA ESCOTEIROS DO BRASIL

PRESIDENTE VARGAS

GENERAL BORGES

UMA certidão da sua solidão, que se realizou no Palácio do Catete, o general Hestor Borges apresentou ao Presidente.

te O Brasil tem um grupo de escoteiros da União das Escoteiras do Brasil, hoje integrado definitivamente na juventude Brasileira, os que são um dos melhores meios anticomunistas e mais operosos.

Falando nessa ocasião, o general Hestor Borges, teve especial de prestar palavras que são uma espécie de roteiro para os jovens do Brasil, para todos os que conhecendo as responsabilidades que pesam sobre os ombros da nossa juventude no momento atual, conheçam também os seus deveres e tudo o que a Pátria deles espera.

ALERTA JUVENIL, aqui transcreve, para não ficar apenas no solo da Juventude Brasileira e para que todos os jovens do Brasil possam meditar sobre o que ele está dizendo e orientados por sua consciência e suas experiências, sabem avaliar melhor a importância de sua tarefa e a responsabilidade de seus deveres.

São do general Hestor Borges, as palavras abaixo:

"O Escoteiro tem que ser, antes mais que nada, cortado, ativo, trabalhador e diligente, dando exemplo de solididade e calma emocional, no ar, no mar, no sociedade, onde quer que se encontre, opondo-se a qualquer referência ou alusão que envolva os laços de Raça e o seu bom nome.

É necessário toda a franqueza, lealdade e honestidade, que se não há coragem nem a coragem, a coragem de alma de honra pública, dissimulando os laços de Raça e de solidariedade que unem a todos nós.

Éfeto na ocasião, Sr. Presidente, de que uma tarefa nacional-patriótica de entendimento mútuo e solidariedade deve ser realizada, desde já, por todos os membros da Pátria, através das Associações do Brasil que estão incorporadas à Juventude Brasileira. A este, por isso, dois pontos devem ser destacados: o primeiro, de ordem de coragem, de coragem, de lealdade e de honestidade, pela palavra dos nossos Chefes e pelo exemplo dos nossos líderes.

Uma conclusão geral dos responsáveis pelo movimento escoteiro do Brasil deve ser feita para que a todos se dê a palavra de ordem e de "Alerta", para educar, para ensinar, para agir, para lutar, não hora para por que passa e honestidade, e não hora de mais de parte, de amor, de vultus destinos estamos ligados por compenetrados de honra e pela intercessão imediata da juventude Brasileira.

O Esboço de "Escola de ação", e, após isso, tanto se prevê como se press. É dever nosso ser presidente, para que não haja, depois, a dura e árdua tarefa das providências finais, se, por desgraça, nos chegar a hora de aplicação dos grandes princípios."

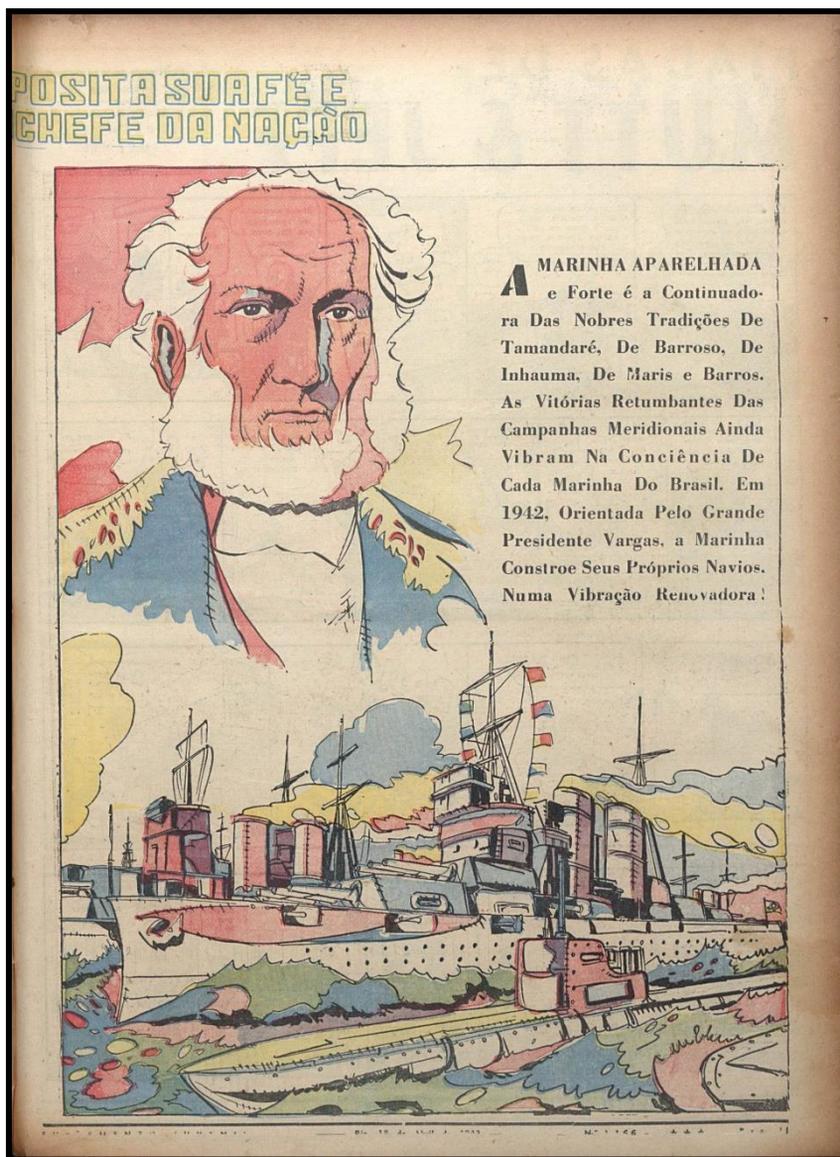
Assombrosa a Edição De O LOBINHO Que Está à Venda

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 jan. 1942.

A publicação lançava mão da História, apelando para as figuras dos patronos Duque de Caxias e Almirante Tamandaré, como exemplos para as forças brasileiras de terra e mar. A mobilização também se dava em relação ao Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva, considerado “salvaguarda da unidade nacional”. Mostrando uma esquadrilha sobrevoando o mapa do Brasil, a revista editada em sua capa “honra à Força Aérea Brasileira”. Sob a inspiração de Tamandaré e Greenhalg, considerados um “herói” e um “mártir” da Guerra do Paraguai, a folha destacava que “os novos cadetes do mar prestam juramento à bandeira”. No que tange ao engajamento, enfatizava que “a mocidade brasileira atende ao chamado do Exército Nacional”. Por meio de uma reportagem fotográfica, retratava que “a juventude brasileira protesta” contra os ataques sofridos por embarcações brasileiras contra aqueles que estariam a enxovalhar “a liberdade dos povos”. Mais uma vez utilizando uma personalidade do passado, no caso o Duque de Caxias, mostrava a prontidão, com o “toque de reunir” dos alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro. As denúncias quanto ao torpedeamento de navios nacionais por parte de submarinos alemães, geravam a exortação de que os brasileiros “não serão vencidos”. A participação ativa das representantes do sexo feminino era igualmente conclamada, sob o estímulo de Ana Neri, com a constatação de que “o Brasil precisa de enfermeiras”. A exaltação de autoridades públicas brasileiras era comum nas páginas do *Suplemento*, como ao mostrar a mobilização nacional inspiradas pelo Ministro da Guerra e pelo Prefeito do Rio de Janeiro. A preparação para a guerra era também destaque, com a demonstração dos exercícios realizados pelo Exército Brasileiro.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 abr. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 abr. 1942.

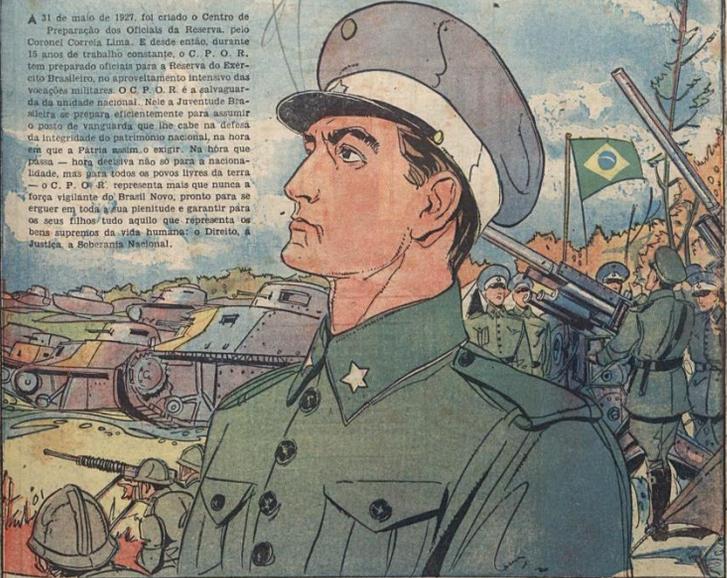
SUPLEMENTO JUVENIL

ANO IX
1942

Empresa De Publicações Infantis, Ltda. * Superintendente: Luiz C. da Costa Netto * SÁBADO
Rio, 30 - 5 - 42

C.P.O.R. SALVAGUARDA DA UNIDADE NACIONAL

A 31 de maio de 1927, foi criado o Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva, pelo Coronel Correia Lima. E desde então, durante 15 anos de trabalho constante, o C. P. O. R. tem preparado oficiais para a Reserva do Exército Brasileiro, no aproveitamento intensivo das vocações militares. O C. P. O. R. é a salvaguarda da unidade nacional. Note a Juventude Brasileira se prepara eficientemente para assumir o posto de vanguarda que lhe cabe na defesa da integridade do patrimônio nacional, na hora em que a Pátria assim o exigir. Na hora que passa — hora decisiva não só para a nacionalidade, mas para todos os povos livres da terra — o C. P. O. R. representa mais que nunca a força vigilante do Brasil Novo, pronto para se erguer em toda a sua plenitude e garantir para os seus filhos tudo aquilo que representa os bens supremos da vida humana: o Direito, a Justiça, a Soberania Nacional.





INFANTARIA



ARTILHARIA



ENGENHARIA



CAVALARIA

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 30 maio 1942.

SUPLEMENTO JUVENIL

ANO IX
Num. 1191
Empresa de Publicações Infantis, Ltda. * Superintendente: Luiz C. da Costa Netto * TERRA-FRISA
Rio, 16 de junho de 1942

HONRA A FORÇA AEREA BRASILEIRA



A FORÇA Aérea Brasileira, estimada pelo espírito de desenvolvimento dos abrigados de todos os tempos, é uma das mais fortes e poderosas aviações com que o Brasil dispõe. De agora em diante, a P.A.B. terá a sua missão: a de defender o Brasil e sua população. A P.A.B. não se contenta com o seu avião no papel e no ar, mas também no chão, no campo de batalha, onde o piloto brasileiro "Comandante Lyra", desempenhando corajosamente uma entusiástica missão aérea para se defender. A bomba certa do avião brasileiro atinge, definitivamente, o inimigo na península asiática, eliminando de uma vez para sempre o conflito japonês, que não distingue sua vitória da qual brasileira.

Seu para as forças das armas e o Brasil todo, alcançando no primeiro momento a honra dos seus céus, formosa nota de exultância pela nossa vitória e pela honra milquês do ar, avião-se com um único, bravo de orgulho e orgulho.

Honra à Força Aérea Brasileira!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 jun. 1942.

SUPLEMENTO JUVENIL

ANO IX
Jun. 1942

★ Empresa de Publicações Infantis, Ltda. ★ Superintendente: Luiz C. da Costa Netto ★

TERÇA-FEIRA
Ed. 23 - 974 42

OS NOVOS
Cadetes do Mar
PRESTAM JURAMENTO À BANDEIRA

A ILHA de Villegaignon, que se defendeu com a entrada da Esca de Guadalupe, encerra memórias e tradições das mais históricas. Sua nomeação está ligada a um episódio dos mais brilhantes da história nacional: a da revolta dos brasileiros da primeira geração contra os invasores cabanos.

Hoje, a Ilha de Villegaignon está ligada à terra por um sistema antiaéreo e abriga em sua superfície a Escola Naval de Guerra, escola de Juchos, a escola, em que os Cadetes do Mar se aperfeiçoam em seus dotes físicos, intelectuais, morais e cívicos, para os futuros deveres de oficiais da Armada.

Na mesma ilha, na data gloriosa de Onze de Junho, os novos Cadetes do Mar prestaram juramento à Bandeira, na Escola Naval.

Foi uma cerimônia solene. O ar estava impregnado das palavras sagradas do solene compromisso dos jovens brasileiros que, firmes, vibrantes, penhoravam aquele compromisso com a consciência integral de seu dever, para com

a Pátria, para com a segurança da família brasileira, para com a defesa dos nossos valores e para com a glória das nossas armas.

Quando os Cadetes do Mar de 1942 passaram seu compromisso, tinham, diante de seus olhos, viva na ilha de Onze de Junho, a figura de um herói supremo que, em 1805, diante da embarcação do Eschscholtz, heroicamente defendeu a Bandeira Nacional ao preço de sua própria vida. E o juramento dos novos Cadetes do Mar se fez ainda mais solene e ainda mais vibrante, porque o nome eminente de Greenhalg como que pairava sobre as suas filomatias, como um exemplo dignificante de sacrifício, de devotamento e de brasilidade.

Os novos Cadetes do Mar prestaram seu juramento à Bandeira do Brasil no dia Onze de Junho! Que Deus os acompanhe em seus estudos, que Deus lhes dê coragem e entusiasmo para os seus combates de hoje, para que, amanhã, as suas nobres tarefas em benefício do Brasil possam ser realizadas com tenacidade, dignidade e intemerato espírito cívico!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 23 jun. 1942.

Empresa de Publicações Infantis, Ltda.
Superintendente
LUIZ CARLOS DA COSTA NETTO
Rua Sacerdote Cabral, 43
Telefone 43-1965
Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1942

SUPLEMENTO JUVENIL

Edição De TERÇA-FEIRA
ANO IX
N. 1197
Preço: \$400

"Amá, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não verás nenhum país como este!" (Oliveira Bilac)

A Mocidade Brasileira Atende ao Chamado Do EXERCITO NACIONAL



■ OJÉ, mas que nu-
ca, o Brasil precisa
contar com a energia e
o entusiasmo da mocidade. Sim, por-
que hoje, mais que em qualquer outro
tempo, o Brasil necessita da suprema
coesão de seus filhos, da integral harmonia
entre todos, em qualquer momento, em qual-
quer latitude, porque os superiores interesses
da Pátria não permitem que desarmônicas inter-
nas ponham em perigo a unidade do país e que os
derrotismos possam minar criniosamente os in-
abaláveis alicerces da nacionalidade.

Foi, por isso mesmo, com os olhos postos na necessidade de se reforçar ao máximo a energia do Exército Nacional, que o General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, determinou a convocação, para o preenchimento de claros em corpos de tropa, de reservistas da segunda categoria das classes de 1919, 1920 e 1921, para que, no contacto directo com a caserna, esses moços brasileiros aperfeiçoem todos os conhecimentos que adquiriram em seus estágios nas Escolas de Instrução Militar e nos Cursos de Guerra e possam oferecer ao Brasil, quando o Brasil o necessitar, o melhor de sua capacidade técnica e militar, o melhor de sua compreensão do dever e o melhor de seu espírito de sacrifício pela bem da Pátria de Coxias, de

Tama-
dora, de
Santos
Dumont,
de Castro Al-
vares, de Ruy
Barbosa, de Euclides da Cunha
e de Rondon.

O Brasil conta
com a pronta res-
posta, dos moços da
aquelas classes de re-
servistas. E a mocidade
atendeu prontamente ao
chamado do Exército Na-
cional! Nestes dias de apreensão e
de insegurança para toda a planície,
o Brasil sente-se orgulhoso de ver a
resposta que os seus jovens filhos dão
ao seu apelo de honra. E o Brasil, sen-
tinado-se forte com o apoio resolutivo
desses moços, orgulha-se ainda mais
de todas as suas forças armadas, do
Exército vigilante, da Marinha alerta,
da Aviação sobre e investigativa, uni-
das todas na salvaguarda e na defesa
dos supremos interesses da Pátria.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 30 jun. 1942.

Edição de Quinta-Feira

★ ★

SUPLEMENTO JUVENIL

16 PAGINAS
PREÇO — 400 REIS

EMPRESA DE PUBLICAÇÕES INFANTIS, LTDA.
Super-Administrador: Luiz Carlos de Costa Netto
— Diretor: Adolfo Aizen — * Gerente: Appius Fabrício

ANNO IX • Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1942 • Núm. 1.201

ASSINATURA pelo correio 9000
Qualquer parte do Brasil:
ANO — 126 números .. 450000
SEMANTE — 73 números 300000
TRIMESTRE — 26 números .. 120000

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Senador Celso, 42 (Praça
Mina) — Telefone: SERRAVALLE
43-1955 e 23-4803. Distribuição e Ofi-
cinas: 43-2632. Encargado: Rua
Oswald Cruz, 318. Telefone
43-2025

A Juventude Brasileira Protesta!

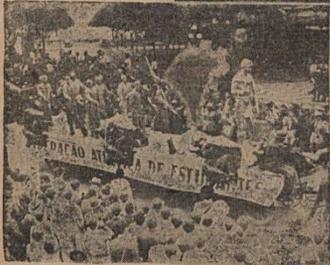
**Protesta
Contra o Ter-
pedeamento
De Navios
Brasileiros!**

**Protesta
Contra Os
Traidores
Da Pátria
Dentro Da
Própria
Pátria!**



**Protesta Contra Os Inimigos
Do Panamericanismo!**

**Protesta Contra Os Que Enxera-
ham a Liberdade Dos Porcos!**



**A Juventude
Brasileira Hi-
poteca Solida-
riedade Absolu-
ta Ao Presi-
dente Getúlio
Vargas!**



(Foto de gran-
diosa passeata
dos estudantes
do Rio e Niterói,
no dia 4
de Julho, na
capital da
República.)

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 jul. 1942.

SUPLEMENTO JUVENIL

Dirigida por: Assis Brasil ★ Empresa de Publicações Infantis, Ltda. ★ Superintendente: Luiz C. da Costa Netto ★ Distribuição: Agência Fatorama

ANO IX
Num. 1 203

"Aqui, quem lê é orgulho e terra em que nasceu!
Cristina! Rio, terra, trabalho, mais como esta!" (Oliveira Diniz)

TERÇA - FEIRA
Rio, 14 - 7 - 42

Preço: 400 Reis



TOQUE DE REUNIR

CAXIAS

O Colégio Militar de Rio de Janeiro é uma das mais ilustres organizações educacionais do nosso país. Não é somente, apenas isso. É muito mais, porque é o cenário de trabalho, de esforço e de energia em que os jovens brasileiros se preparam para o caminho das armas, para o futuro ingresso na Escola Militar, na Escola Naval e na Escola de Aviação.

É o Colégio Militar, assim, um repositório de tradições e de memórias, mobilizando em que se compreendem nomes eminentes do Brasil de ontem e de hoje, e em que se comprometem, por igual, aqueles que no futuro terão de dar o bem de sua Pátria, quando ela o exigir.

Fundou-se no Rio de Janeiro a Associação dos Ex-alunos do Colégio Militar. Seu presidente atual, o Ministro Cavalcá Antas, é um dos mais brilhantes entre aqueles que, em certos tempos, cursaram as aulas do Instituto que foi fundado, ainda na monarquia, por Tomás Coelho, Ministro da Guerra, em 1889.

Esta Associação reúne os que passaram pelo Colégio Militar com uma campanha expressiva, que se denomina "Toque de Reunir". O Brasil inteiro vive esse tempo de efêmera, efêmera, com o único indestrutível dos ex-alunos do Colégio Militar de Rio de Janeiro, dignos filhos do grande Brasil de ontem e de hoje, e operários instigáveis e esforçados do Brasil de amanhã, maior e mais glorioso que nunca!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 14 jul. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 jul. 1942.

Ouçã, Diariamente, Pela Rádio Cruzeiro do Sul Do Rio De Janeiro, Estação PRD-2, a Edição Sonora do Suplemento Juvenil, Que Apresenta a História de "Aninha, a Pequena Orfã", Radiofonizada!

SUPLEMENTO JUVENIL

Diretor: Adolfo Aizen * Empresa de Publicações Infantis, Ltda. * Superintendente: Luiz C. da Costa Netto * Gerente: Aníbal Pabst

ANO IX Num. 1215

"ANINHA, QUEM FÉ O CUSTÓDIO, É TANTA UMA QUE NASCERAM CRISTÃO! NÃO SEMPRE PULCRUM PARA COMER ESTE!" (Cristóvão Colombo)

TERÇA - FEIRA Rio, 11 - 8 - 42 Preço: 400 Reis



O BRASIL PRECISA DE ENFERMEIRAS

ANA NERY

A ENFERMEIRA é um ramo de luz nas trevas dos sofrimentos alheios. Onde há um fôlego necessitado de socorro, de assistência, de carinho, está uma enfermeira solícita, a substituir as cuidados maternos, a prestar ao enfermo o melhor de sua dedicação e de sua ternura. Nada mais digno, nada mais belo, nada mais cristão que o ofício da enfermeira: e o Brasil, que tem em Ana Nery o modelo incomparável da enfermeira, não poderá deixar de contar com a sua incalculável feminina, neste momento de preocupações e de lutas, para que, amechê, se necessário for, os nossos soldados sajam por ela, assistidos de forma permanente e eficaz.

Corteses ao Serviço de Propaganda Sanitária da Secretaria de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal chamam as jovens brasileiras aos cursos de enfermagem, onde adquirirão os elementos técnicos para os seus serviços no futuro.

A alma de Ana Nery transmittir-se-á abundantemente às brasileiras de hoje; e, neste momento em que o Brasil precisa de enfermeiras, elas saberão cumprir com o seu dever!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 ago. 1942.

SUPLEMENTO JUVENIL

Diretores: **Francisco das Neves Alves** **Empresa de Publicações Infantis, Ltda.** Superintendente: **Luiz C. da Costa Netto** Gerentes: **Agostinho Fabris**
ANO IX **SABADO** **Rio, 15 - 8 - 42** Preço: **400 Reis**
 Num. 1217 "Amã, com fã e orgulho à terra em que nasceste! / Criança! Não verás nenhum país depois deste!" (Osório Silveira)

GENERAL DUTRA

PREFEITO DODSWORTH

O BRASIL não dorme. O Brasil está de pé. E se prepara para qualquer eventualidade, sob a orientação segura e enérgica do Presidente Getúlio Vargas e do Ministro da Guerra, General Gaspar Dutra.

Agora mesmo, o sr. Prefeito do Distrito Federal autorizou o Coronel Jonas Carneiro, Secretário Geral de Educação e Cultura, a fazer cumprir, através do Departamento de Educação Nacionalista, a preparação pre-militar nos estabelecimentos do ensino primário e secundário da Municipalidade.

Não precisamos encarecer o alcance dessa medida, que vem preparar, desde cedo, a Juventude Brasileira, para as fides das armas, deixando-o este a ecoar ao primeiro brado de clamação na defesa da Pátria!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 ago. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 ago. 1942.

A dama do barrete frígio, tradicional símbolo da república e da liberdade também foi utilizada como mote para a revista que mostrou a figura feminina pranteando “a covardia” que “enluta a família”, em alusão ao torpedeamento de barcos brasileiros, enquanto um soldado parte para o revide, já que, “o Brasil, unido e confiante, cumpre com o seu dever”. Já por outro lado, a “mulher-república, em caráter altivo, carregava as armas nacionais, tendo ao fundo vários momentos históricos em que os brasileiros teriam lutado pela liberdade, tendo o Estado Novo como uma improvável culminância de tal processo, aparecendo ainda a exortação de que “o Brasil é imortal”. Uma gravura que viria a ser reproduzida repetidamente estampava na capa o soldado brasileiro ao lado do estadunidense e do britânico, com a constatação de que “o Brasil marcha ao lado das nações unidas”. O ufanismo patriótico era a pauta quadrinizada de um jovem que perdera a vida sem deixar de lado o amor pátrio. Em figura que trazia os jovens marchando em parada cívica, o periódico divulgava o “canto de guerra da Juventude Brasileira”. Houve uma saudação ao militar argentino Agustin P. Justo, “general honorário do Exército Brasileiro”, que ao saber da declaração de beligerância do Brasil para o Eixo, colocara-se à disposição do Exército Nacional, de maneira que assim ficava demonstrado o pressuposto de “uma só espada para a defesa de todas as Américas”. A revista ainda publicou uma série denominada “Os construtores da vitória”, enaltecendo o papel de vários integrantes do governo na mobilização militar nacional, incluindo entre eles Getúlio Vargas, Eurico Dutra, Aristides Guilhem, Salgado Filho, Osvaldo Aranha, Góis Monteiro, Leitão de Carvalho, Marcondes Filho, Armando Trompowsky e Arthur de Souza Costa.

Empresa de Publicações Infantis, Ltda.
Supostamente
LUIZ CARLOS DA
COSTA NETTO
Rua Sacadura
Cabral, 43
Telefone 43 - 1965
Rua do Jazirão, 27
de Agosto de 1942

SUPLEMENTO JUVENIL

Edição De
QUINTA-FEIRA
Ano IX
N. 1222
Preço: \$400

"Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não verás nenhum país como este!" (Olevo Bilal)

Quando
a **COVARDIA**
enluta a
família...

...o **BRASIL**,
unido e confiante,
cumprir com o seu dever!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 ago. 1942.

SUPLEMENTO

JUVENIL

Diretor: Adolfo Alves
* Empresa de Publicações Infantis, Ltda. *
Superintendente: Luiz C. da Costa Netto
Gerente: Antônio Fabris

ANO IX
Num. 1223
*Anã, como fã e orgulho à terra em que nasceste?
Criança! Não verás nenhum país como este! (Olavo Bilac)
SABADO
Rio, 29 - 8 - 42
Preço: 400 Reis

O Brasil É Imortal!

RECEBENDO o povo nos jardins do Palácio Guanabara, no dia em que todo o Brasil, revoltado, clamou contra os atentados desferidos pela pirataria contra os navios mercantes-brasileiros, o Presidente Getúlio Vargas, inspirado, como sempre, nos altos destinos da nacionalidade, aconselhou aos manifestantes que voltassem a seus casas de cabeça erguida, pois nenhum dos atos dos covardes e sanguinários corsários do Eixo nos atingiria, e assim concluiu:

O Brasil é Imortal!

Repitamos, sinceramente, dentro de nós mesmos, esta frase predestinada.

O Brasil é Imortal!

Convençamo-nos, sempre e cada vez mais, de que não há ataque traiçoeiro que nos diminua a flama patriótica, de que o nosso trabalho prosseguirá em ritmo cada vez mais intenso e de que o Brasil sairá de todas as provações deste momento de incerteza cada vez mais engrandecido!

O Brasil é Imortal!

O Brasil ouve, neste instante, as Inspirações gloriosas do Patrono dos seus Soldados, o Duque de Caxias, do exemplo supremo dos seus Marinheiros, o Marquês de Tamandaré, de Santos Dumont e dos pilotos infirmos da Força Aérea Brasileira, de todos os guardas avançados de nossa consciência e de nossos ideais.

Convicto de seu destino incomparável, seguro de seu presente e de seu porvir, o Brasil, em volta da figura do Chefe da Nação, honra as suas tradições e prossegue no seu trabalho, certo da vitória de seus ideais e confiante na realização plena de seus altos destinos!

O Brasil é Imortal!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 29 ago. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º set. 1942.

Empresa de Publicações Infantis, Ltda.
Superintendente
LEILA CRISTINA DA COSTA NETTO
Rua Sacerdote
C a b r i o , 4 8
Telefone 43-1965
Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1942

SUPLEMENTO JUVENIL

"Ama, com fé e orgulho, a Terra em que nasceste! Criança! Não verás nenhum país como este!" (Olaro Bilac)

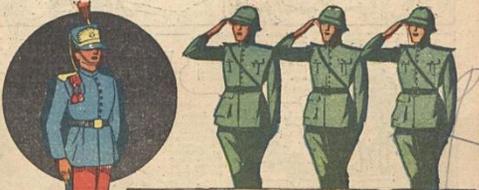
Edição De QUINTA-FEIRA
ANO IX
N. 1225
Preço: \$400

"Viva O Brasil"

Legendas e Desenhos De Valmir



1 — A chegada a este mundo de Luiz Claudino de Assunção, em 22 de Abril de 1917, custou a vida de sua mãe. Ela também pouco viveu. Mas deixou um nome que ficará gravado no coração dos brasileiros.



2 — As dificuldades que encontrou como estudante, venceu-as todas, pela sua inquebrantável vontade de ser soldado. E a 12 de Abril de 1937 é incluído no corpo de cadetes da Escola Militar. Três anos após, graduado a oficial, jura, diante do Pavilhão Augusto da Pátria, bem servir o Brasil e por ele morrer, se preciso for.



3 — O nordeste brasileiro é um ponto estratégico nesta guerra. Por isso, organiza-se um corpo de Exército naquela região. O tenente Assunção é designado para servir no 3.º Grupo de Artilharia de Dorso.



4 — Procede-se o embarque da unidade no vapor "Bapendi". O tenente d'Ávila não utiscansa, cumprindo alegremente as ordens do seu comandante, cheio do sagrado amor ao seu País e à sua estremecida Pátria.



5 — Oceano largo. São 19.30. Noite de Agosto de 1942. Junta-se a bordo do "Bapendi", desprocuradamente. Mas, um submarino inimigo observa, na treva, a aproximação da sua vítima. Subitamente, violenta explosão sacode o navio. Faz-se treva. O mar está agitado e o frio é intenso.



6 — Desencola-se, então, um pavidoso drama. O desespero a todos domina. O tenente Luiz Claudino de Assunção, animado e forte, atende aos seus soldados, jovens resistentes convencidos. Mas é vencido pela sinistra fatalidade. E desaparece nas ondas, com o "Bapendi", girando patrioticamente: "Viva o Brasil!"



7 — Lá no alto, sua afetrada mãe, que não teve a ventura de estralá-lo em seus braços, vivo, ficada a agir no seu coração pelo, dizendo-lhe, orgulhosamente: "Filho! Sê-te-me feliz, porque soube ser um homem valeroso e nobre e mesmo má e sacrificado a terra que te viu nascer — o Brasil!"

Edição de Sábado

☆☆☆

EMPRESA DE PUBLICAÇÕES INFÂNCIA L.T.A.
SUPERINTENDENTE: Luis Carlos de Castro Neves
Diretor: Adolfo Aizen * Gerente: Appius Fabrício

16 PAGINAS
PREÇO — 400 REIS!

Assinaturas pelo correio para qualquer parte do Brasil:
ANO — 120 números .. 48000
SEMANTE — 76 números .. 29000
TRIMESTRE — 26 números .. 13000

ESTABELECI-
MTO: Rua
Jacuarezinho, 43 (Praça
Macy's) - Rio de Janeiro
42-1965 e 23-4893. BRANCO e OR-
CINA: 42-4500. EXPEDIENTE: Rua
General Osório, 418 - Estação
42-2926

ANO IX ■ Rio de Janeiro, 5 de Setembro de 1942 Num. 1 226

Canto De Guerra Da Juventude Brasileira



Juventude Brasileira!
Desfraldemos a bandeira,
pois há ordem de marcha
O Brasil está se armando,
e os bravos estão dizendo
que é momento de lutar!

Hoje nos de por a prova
nosso valor juvenil,
trazemos uma alma nova
para o corpo do Brasil!

No dia marcha celeste
o sol está apontado a oeste
onde brilha o sol dos avós,
a noite de uma tapera,
ou no relva de uma ferra,
clamando por todos nós!

Hoje nos de por a prova
nosso valor juvenil,
trazemos uma alma nova
para o corpo do Brasil!

A Pátria, numa arco de ouro
guardemos esse tesouro,
com a oitava de ouro que nos dá
Marchemos sempre unidos,
e lutemos sempre unidos,
pois somos todos irmãos!

Hoje nos de por a prova
nosso valor juvenil,
trazemos uma alma nova
para o corpo do Brasil!

E' em Pátria que Brasil se cria,
pois sempre se cria a vida
de todos os filhos seus,
nessa marcha insoluta,
para toda e qualquer luta,
mas sempre ao Deus!

Hoje nos de por a prova
nosso valor juvenil,
trazemos uma alma nova
para o corpo do Brasil!

DIA DA MOÇIDADE

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 5 set. 1942.



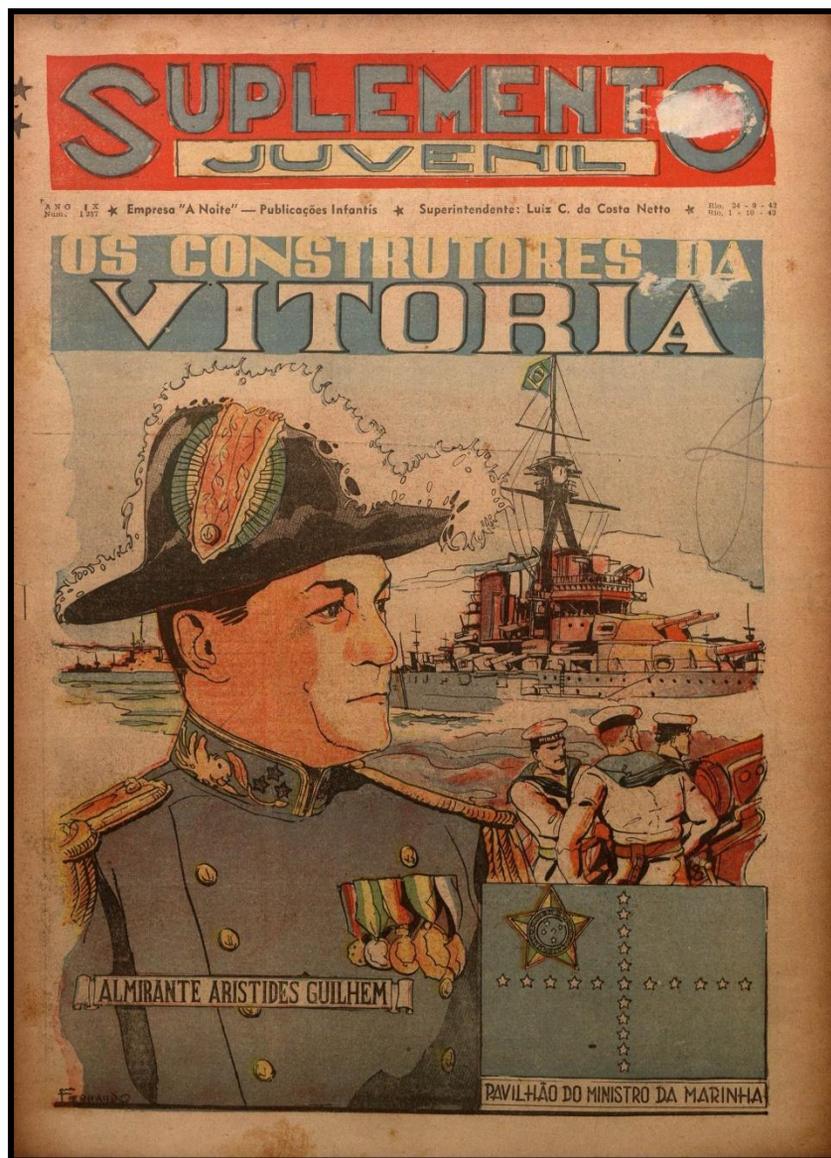
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 set. 1942.



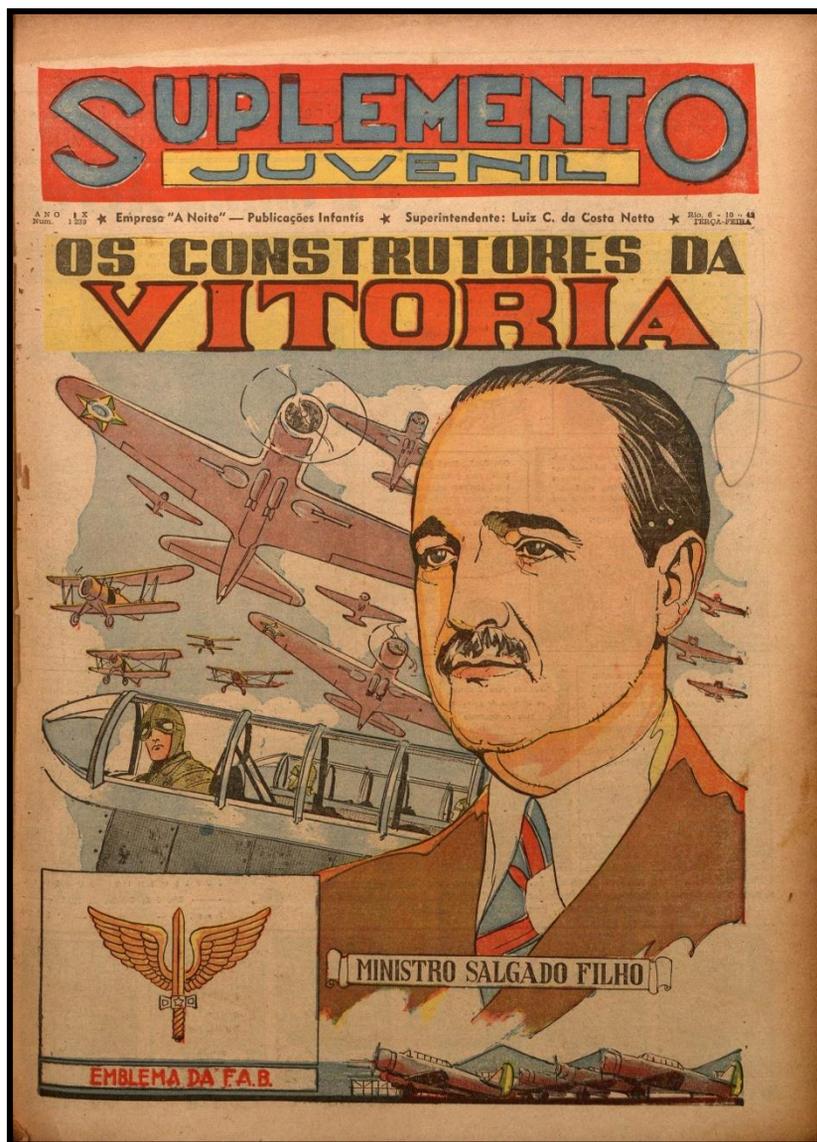
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 19 set. 1942.



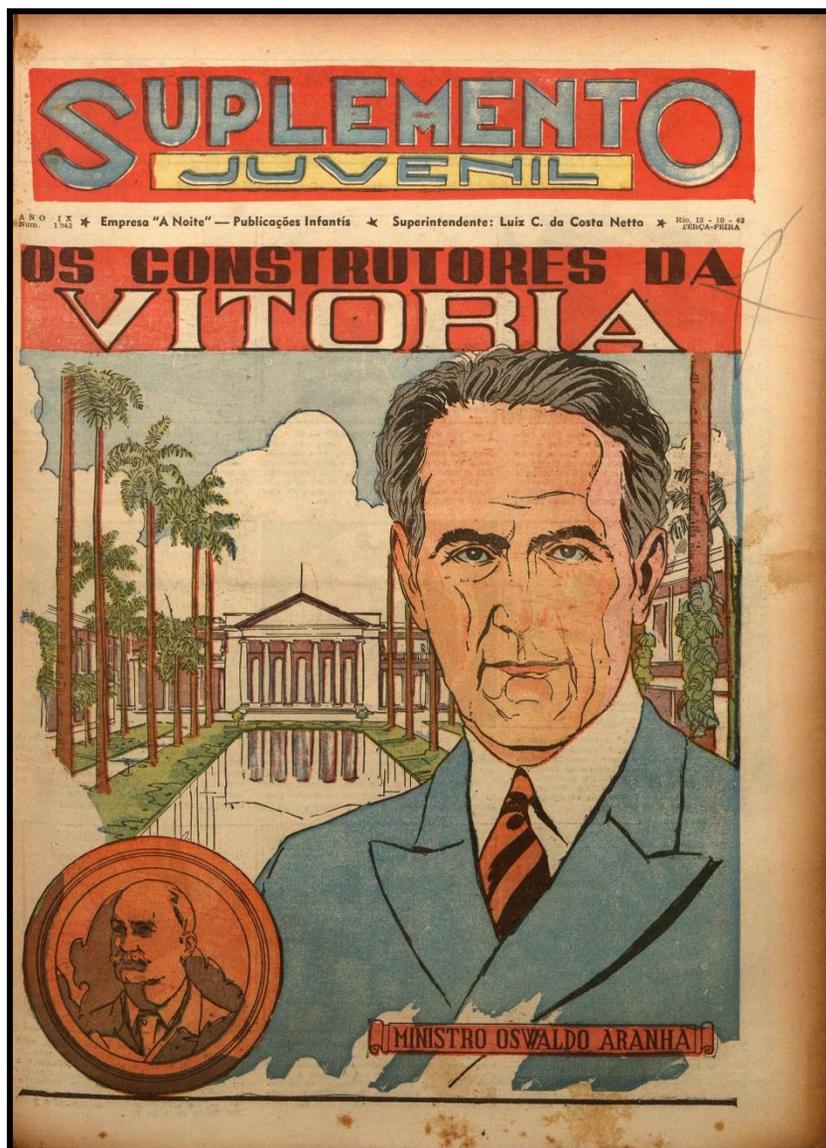
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 24 set. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º out. 1942.



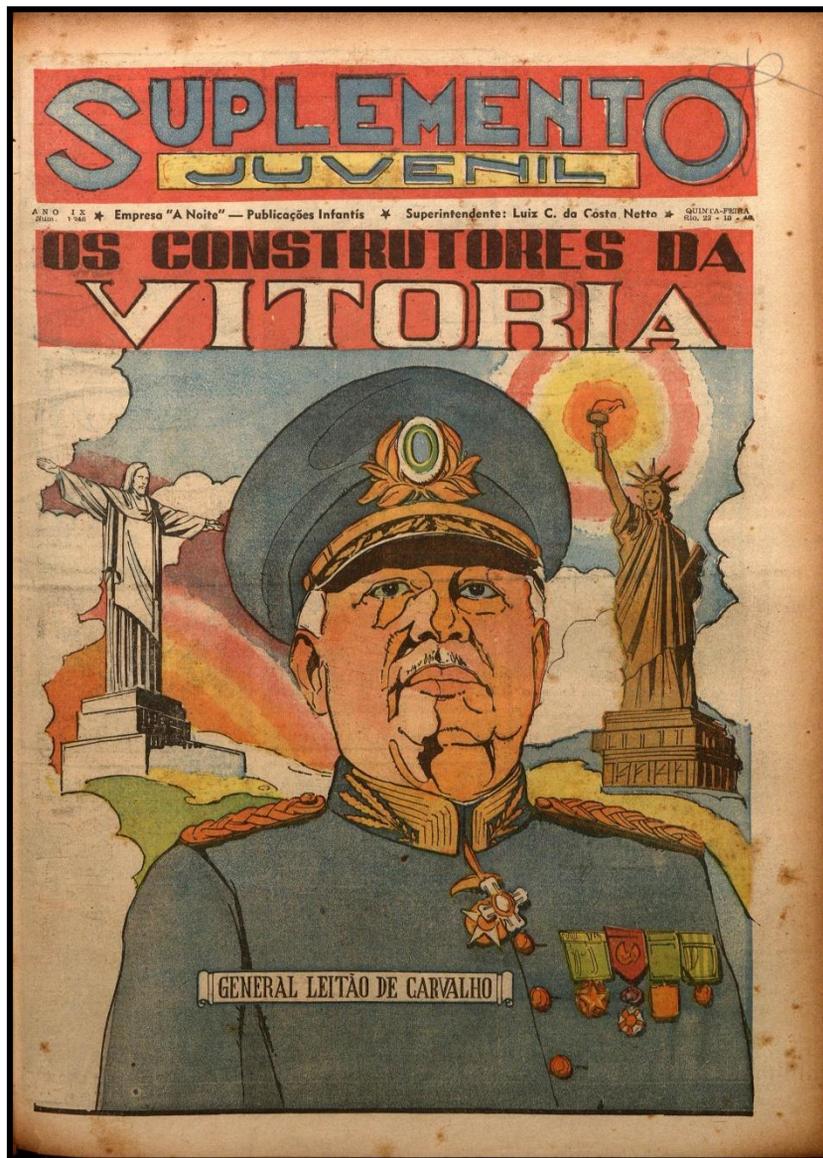
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 6 out. 1942.



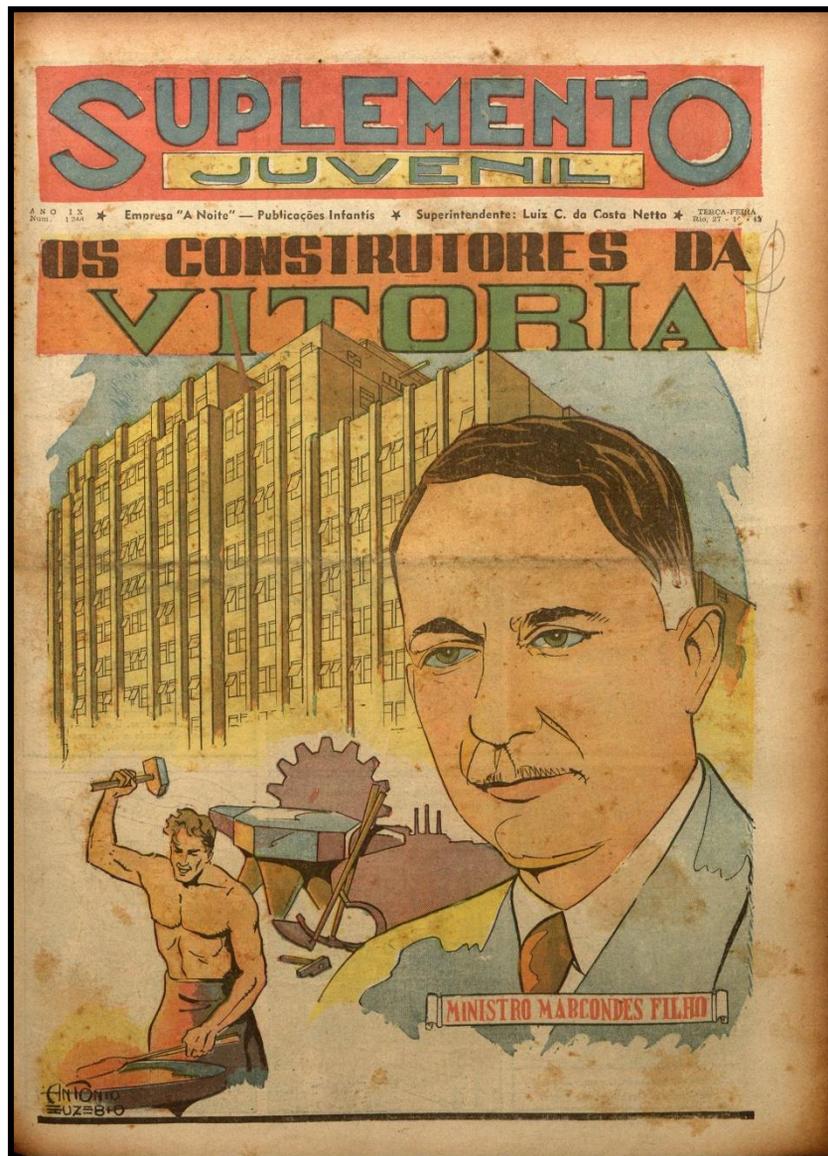
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 out. 1942.



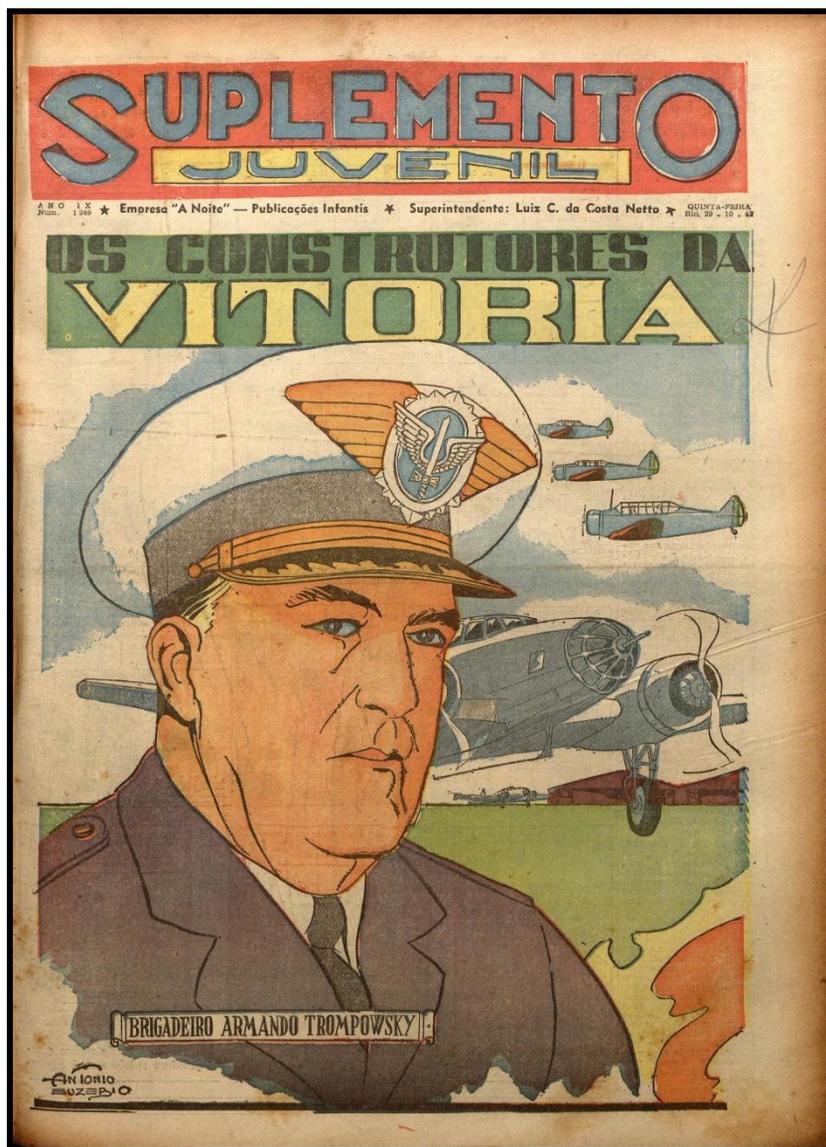
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 17 out. 1942.



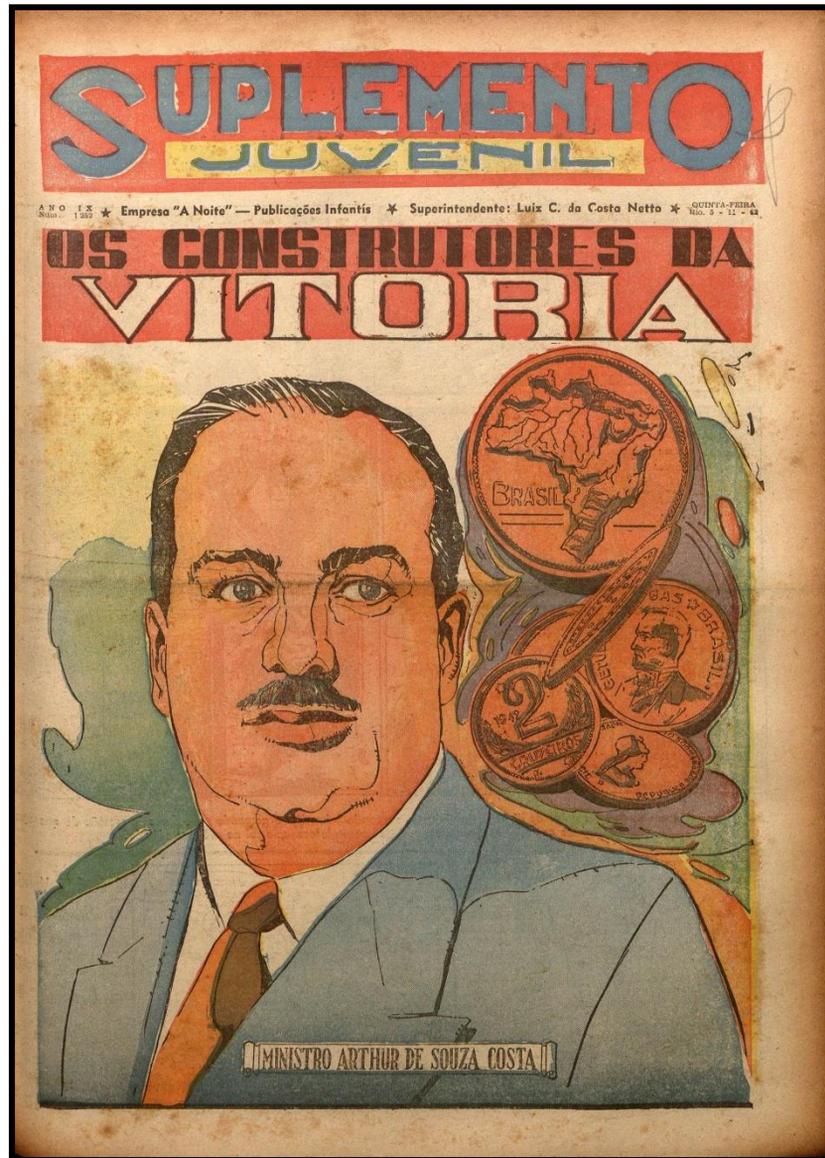
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 out. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 out. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 29 out. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 5 nov. 1942.

Em outra capa, lembrando a obra de Delacroix, a dama do barrete frígio, bandeira nacional em uma das mãos e a espada na outra, guiava os militares brasileiros, com a constatação de que “o Brasil mobiliza todos os seus filhos para a defesa nacional”. Tal mobilização também era observada em meio aos jovens, com as matérias intituladas “A Juventude Brasileira em face da guerra”. A Escola Militar foi outro destaque em página quadrinizada. Mais um destaque era o potencial naval, com a indicação de que “o Brasil constrói navios”. A defesa da costa era o tópico da história em quadrinhos denominada “Assim venceremos”. Santos Dumont também esteve dentre as personalidades enfatizadas, como inspiração para a Força Aérea e uma homenagem do “Brasil ao pai da aviação”. Representada pelo imperial marinha Marcílio Dias, outro dos “mártires” da Guerra do Paraguai, a Marinha de Guerra era vista como aquela que “vigia os mares do Brasil”. O periódico publicou ainda uma série envolvendo a formação histórica brasileira, trazendo “a resposta do Brasil” a várias tentativas de invasão, retratando a reação à invasão francesa nos primórdios da colonização; a vitória contra os holandeses no nordeste; a expulsão dos paraguaios do território sul-rio-grandense; culminando com Getúlio Vargas e a preparação das forças brasileiras para reagir aos ataques do Eixo. A mobilização dos jovens foi retratada em matéria intitulada “A Juventude Brasileira e o esforço de guerra do Brasil”. O papel da primeira dama nos preparativos para a guerra era igualmente colocado em destaque, com a exaltação à Legião Brasileira de Assistência. A integração do norte brasileiro, com a colocação de trabalhadores para a exploração do látex, foi retratada em “A batalha da Amazônia”.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 26 set. 1942.

A JUVENTUDE BRASILEIRA EM FACE DA GUERRA

“Pelo Brasil, Com o Presidente Getulio Vargas”! --- “Para Hitler, Onde Ele Estiver!” --- Uma Pirâmide Metálica No Colégio Paula Freitas --- Primeiro o “Front” Interno

O Suplemento Juvenil, publicação líder do Pessoalzinho Miúdo, não podia ficar alheio, nesta hora grave que passa, aos acontecimentos que feriram de perto o Brasil e o levaram a tomar parte ativa n'vta segunda conflagração mundial. Estamos em guerra. E não é tão fácil assim avallar a extensão dessas três palavras. Para isso, é preciso que todos os brasileiros — até mesmo os brasileirinhos das escolas e dos ginásios — tenham uma perfeita convicção das consequências que a guerra traz. É preciso, portanto, que se forme, no seio de nossa juventude, uma mistica capaz de unir todos os sentimentos e todos os esforços na defesa comum da pátria e na obtenção da vitória final contra as forças da opressão e do mal.

Por isso o Suplemento Juvenil, seguindo a diretriz firmada desde os seus primeiros dias de vida, resolveu ouvir a nossa Juventude espalhada pelos quatro cantos da cidade, nas escolas e nos ginásios.

Colhemos impressões, as mais desenfreadas e juvenis, entre a nossa estizada estudantil, sendo digno de registro o fato de todos estarem de acordo com esse grande princípio: “Pelo Brasil, com o Presidente Getúlio Vargas!”

NO GINÁSIO DE S. BENTO

Inicialmente, dirigimo-nos ao Ginásio de São Bento. Lá



A gurizada do Colégio Paula Freitas diz, erguendo objetos de metal: — “Para Hitler, onde ele estiver!”

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 26 set. 1942.

A Juventude Brasileira Em Face Da Guerra

No Colégio São Marcelo Ha Trabalho e Patriotismo ---
Para Terezinha De Castro, Caxias Encarna a Figura
Máxima Do Brasil --- Quem Torce Pelo "Eixo" é Bode...



O nosso reporter, quando ouvia um aluno do Colégio São Bento. Notem como todos fazem o "V" da Vitória...

cionalidade, o unificador do Brasil!

Outra menina também quer falar ao reporter. É Lia Campos.

— Qual é o vulto de nossa história que você mais aprecia?

— Tiradentes! Porque ele encarnou o espírito do sacrifício, esse sacrifício que tanto precisamos agora para vencer as forças do Mal...

E saímos do Colégio São Marcelo talvez mais brasileiros do que entramos, se é que pode haver mais brasilidade do que a nossa.

NO COLÉGIO ANGLO-AMERICANO

Chegou a vez do Anglo-Americano, o colégio que pelo seu próprio nome diz tudo o que poderá fazer pela causa aliada. Chamamos as meninas que se achavam na sala de aula de piano. Levamo-las para o pátio e lá batemos as fotos interessantes que ilustram esta reportagem.

Estamos entrevistando Lia de Oliveira, uma moça bonita e inteligente.

— Você, Lia, já fez alguma coisa para ajudar o Brasil na luta contra o Nazi-Fascismo?

— Já fiz, sim. Foi pouquinho, é verdade, mas

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º out. 1942.

SUPLEMENTO JUVENIL

Diretores: Adolfo Azevedo * Empresa "A Noite" — Publicações Infantis * Superintendente: Luiz C. da Costa Netto * Garante: Fabrisant
 ANO IX Num. 1243 * "Ama, com fé e orgulho a terra em que nasceste!" Criança! Não verás nenhum país como este!" (Olavo Bilac) * QUINTA-FEIRA Rio, 15 - 10 - 42 * Preço: 400 reis ou 40 cts. de CR.\$

O BRASIL CONSTRÓI NAVIOS

A INDÚSTRIA naval é, hoje, no Brasil, uma das mais adiantadas. Os estaleiros da nossa Marinha de Guerra, dirigidos por oficiais e engenheiros brasileiros, com operários e técnicos brasileiros, fazem assombroso o Brasil, dia a dia, mês a mês, ano a ano, com o lançamento ao mar de navios-misseis e de contra-torpedeiros que representam um estágio avançado na construção naval, em nosso país. Estes navios, entre eles a admirável frota de navios-misseis (da série "C") e os torpedeiros que ostentam os nomes gloriosos de "Greenhalgh" e "Manelito Dias" (da série "M") são elementos de enriquecimento da nossa Esquadra e cumprimento das tarefas com toda a eficiência.

Mas o Brasil também está construindo navios mercantes, e para a Inglaterra, que é o país em que a construção naval mercante atinge ao máximo de perfeição. Já foram lançados dois desses navios: "Pombano" e "Papatera".

Construídos no Brasil, navegando como um exemplo do nosso trabalho, do nosso progresso e do nosso entusiasmo em uma das mais importantes dentre as indústrias modernas. E agora, que o Brasil está na guerra, e precisa de continuar todos os seus esforços e todas as suas energias, os estaleiros trabalhando dia e noite, para substituir os navios mercantes continuamente afundados pelos submarinos do Eixo. Agora, mais do que nunca, dará a nossa Pátria um exemplo de força de vontade no mundo, contando com a colaboração de todos os seus filhos para a Vitória.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 out. 1942.

Edição de Quinta-Feira

☆☆

SUPLEMENTO JUVENIL

EMPRESA "A NOITE" — PUBLICAÇÕES INFANTIS
 Superintendente: Luiz Carlos da Costa Netto
 Diretor: Adolfo Aisen * Gerente: Apollis Fabrício

ANO IX — Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1942 Num. 1.243

16 PAGINAS

PREÇO: 400 REIS OU
40 CTS. DE CR.\$

ASSINATURAS SEM ANTECIPACÃO
 QUANTUM SURTE DO BRASIL...
 ANO — 156 números... 650000
 SEMESTRE — 78 números 350000
 TRIMESTRE — 36 números 130000

A Juventude Brasileira Em Face Da Guerra

No Instituto Rabelo -- No Departamento Feminino Do Instituto La-Fayette -- Para a Vitória Do Brasil, Da América e Da Liberdade! -- O Que Disse Yara Meireles Mena Barreto Sobre o Presidente Getúlio Vargas



Um grupo juvenil de alunas do Departamento Feminino do Instituto La-Fayette fazendo o "V" da vitória.



Os alunos do Instituto Rabelo, formados em "V", recebem aos olhos do nosso reporter entradas para o Cineac-Trianon.

A JUVENTUDE BRASILEIRA está pedando o seu depoimento através das páginas do **Suplemento Juvenil**. É um depoimento sincero, espontâneo, cheio de patriotismo. Com a entrada do Brasil na guerra ficou evidenciado que o nosso povo pensa de uma só forma, trabalha por um só objetivo, tendo um só Chefe. E quando uma nação tem filhos desse quilate, não há nada a temer quanto à vitória.

É a nossa Juventude, em seu depoimento, nada mais e nada menos tem dito do que isso: reafirmar a fé inabalável contra o nazi-fascismo.

É um dia — que sabemos estar próximo! — quando a aurora tornar a reescler no mundo a sua luz proeminente, havemos de dar graças a Deus por termos sabido vencer a borbacaca.

A juventude continua no porvir porque tem seiva. E essa seiva se perpetuará através dos séculos e dos milênios. E os jovens do futuro exclamarão:

— A Juventude daquela época foi grande, sim! Mas ainda maior foi o tempo que a conduziu: o Presidente Getúlio Vargas!

NO INSTITUTO RABELO

A nossa reportagem esteve de visita no Instituto Rabelo. O diretor reuniu a sua

turna da tarde em forma de "V" enquanto entregávamos as entradas do Cineac-Trianon e o fotógrafo batia a chapa que aqui vemos estampada. Depois chegou a vez de fazermos perguntas à garotada que nos cercava.

— Começamos com o menino Fernando José Secreto de Almeida Pena.

— Fernando, você já esperava a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália?

— Sim, pois os acontecimentos que se precipitaram após o ataque a Pearl Harbor, logo indicaram que o nosso país teria que honrar os seus compromissos continentais. Tudo culminou com o bárbaro atentado à nossa pacífica navegação.

— E que pretende fazer, agora na guerra, para ajudar o nosso país?

— Sou ainda muito pequeno para tomar resoluções e, por isso, aguardo as ordens dos meus superiores para cumpri-las com todo o impulso do meu ânimo de brasileiro.

— E agora, é o máximo Michel Dub quem nos dá as suas impressões.

— Michel: qual foi a impressão de sua turma ao tomar conhecimento de nosso "vestido de guerra"?

— A impressão da minha turma foi a impressão que

com o meu dever de estudante e brasileira aplicando-me aos estudos para minha tarefa de contribuir para o engrandecimento do Brasil.

— E agora, na guerra, como brasileira, o que fará, Heloísa?

— Hoje, na guerra, cumprirei o meu dever de brasileira, seguindo o heróico exemplo de Ana Neri, em qualquer que seja o mister.

NO DEPARTAMENTO FEMININO DO INSTITUTO LA-FAYETTE

A reportagem sente-se à vontade quando encontra um ambiente acessível como o do Departamento Feminino do Instituto La-Fayette.

A diretora, a secretária e as próprias alunas foram de uma amabilidade extrema para conosco. O nosso fotógrafo bateu as duas "V" mais rosantíssimas chapas aqui estampadas, uma — com um grupo formado o "V" da Vitória e outra com as meninas entrevistadas.

PARA A VITÓRIA DO BRASIL, DA AMÉRICA E DA LIBERDADE!

Estamos cercados de quatro das mais destacadas alunas do La-Fayette. Esta aqui

é Daisy Araújo, perguntamos: — Que impressão lhe causou a entrada do Brasil na guerra?

— Que outra impressão senão o orgulho pela nobre atitude assumida pelo Brasil, em repulsa ao cruel deshumanismo, enfim, inqualificável atentado dos monstros nazistas à soberania nacional?

— E que você pretende, Daisy, fazer para ajudar o nosso "esforço de guerra"?

— Sem ambição nem interesse de qualquer natureza, estou pronta a desempenhar o serviço para o qual o Brasil me designar. Como contadora que dentro em breve se retiro, entretanto, pretendo inscrever-me na Legião Brasileira de Assistência, neste setor, a fim de preencher as vagas deixadas pelos nossos queridos irmãos, chamados ao serviço militar.

Agora é a vez de Nani Renzo Barbosa Jular.

— Nani, já pensou em colaborar na vitória do Brasil?

— Erguendo em meu coração um altar e cultuando nele essa trindade sagrada, da qual tão bem falou o nosso presidente no dia de Independência: a nossa lealdade.

CORCUELA 12* PAGINA

O nosso reporter num flagrante, quando ouvia Yara, Nani, Daisy e Maria de Lourdes, todas alunas destacadas do La-Fayette.

A Juventude Brasileira Em Face Da Guerra

CONCLUSÃO DA
1.ª PÁGINA

dade, a nossa coragem e o nosso ânimo para enfrentar a luta.

— E que impressão lhe causam as "Pirâmides Metálicas"?

— Uma demonstração patriótica, anônima e simples, que simboliza a união de todos os brasileiros, sem distinção de classes, para a Vitória do Brasil, da América e da Liberdade!

O QUE DISSE YARA MEIRELES MENA BARRETO SOBRE O PRESIDENTE VARGAS

Maria de Lourdes de Assis Duque Estrada interrompeu a leitura do Suplemento Juvenil e atendeu ao reporter com solicitude.

— Maria de Lourdes: você sabe o que significa verdadeiramente o nosso "estado de belligerência"?

— O estado de belligerência significa, entre os povos civilizados, a interrupção das relações diretas, a supressão de certos direitos, sem a anulação de todos eles. Acarreta, em suma, a luta entre as forças armadas rivais.

— E qual é o vulto de nos-

sa história que mais a impressiona?

— Chama, que deve ser o exemplo para os nossos soldados, principalmente nesta hora em que a luta se nos apresenta mais real e significativa do que nunca. Admito-o com o seu heroísmo, coragem, bravura e, acima de tudo, pela sua nobreza de caráter porque, tendo sempre vencido seus inimigos, nunca os humilhou, tornou-se um verdadeiro soldado que tem sobre si o conteúdo e o valor da farda que vestia.

E agora nos voltamos para a última das quatro estirpadas. É Yara Meireles Mena Barreto.

— Responda-me, Yara: foi surpresa para você a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália?

— É claro que não, pois o que mais se poderia esperar depois do brutal atentado à nossa soberania? Não poderiam os nossos dirigentes deixar de atender ao apelo unânime da população de todo o Brasil? O brasileiro não poderia deixar de atender ao apelo daqueles frangos machucados infantis que não mais apartarão uma boneca e sonem prova disso temos o trabalho vencido, em todos os setores, pelos estudantes brasileiros e pelo povo em geral, para salvaguardar a soberania e a liberdade do

nosso abençoado Brasil, terra de luz e amor, flor do novo mundo, esperança e grandeza do futuro!

— Muito bem! E qual foi o

ato do Presidente Getúlio Vargas, que mais a impressionou?

— Acho que essa pergunta deveria ser feita no plural, quais foram os atos do Presidente Vargas que mais a impressionaram? Sim, porque entre os atos do nosso grande Presidente não há um maior e mais impressionante, por serem todos impressionantemente notáveis em todos os sentidos. Quem deu início à exploração do aço em nosso país? Quem iniciou a indústria siderúrgica? Quem iniciou a exploração do petróleo? Quem, anteriormente, se havia preocupado com o modo de vida dos nossos operários? Quem deu mais atenção à juventude de nosso país?

— Retomamos gostando de ouvir.

— Também a voz moça da Polónia fez-se ouvir na Concentração de Jovens das Nações Unidas. Sua representante foi o jovem Leiza Cherman, que aparece no foto, ao lado de um colega, fazendo o gesto simbólico do "V" da Vitória e empunhando um exemplar do Suplemento Juvenil, onde aparece um retrato do Presidente Vargas.

— A ele devemos a suprema felicidade de poder pensar livremente. Se o sermos é porque assim desejamos e porque ele o mereceu e não porque a isso estamos obrigados, como o são os jovens alemães a servir um homem desvalorado que se fez chamar de "Führer". A juventude e ao povo resta, somente, agradecer a Deus a glória de ser brasileiro e de ter um chefe como Getúlio Vargas, do qual se pode orgulhar e ao qual deposita toda a esperança de fazer um Brasil cada vez maior.

Estas foram as palavras de uma menina de treze anos e bem expressam o pensamento da massa juvenil.

Suplemento Juvenil, Rio, 15 de Outubro de 1942, pag. 12

A Mulher Brasileira e a Guerra

Escrito pelo Reporter-Juvenil
JÚLIO GARCIA

O BRASIL está em guerra! Seus filhos procuram lutar a Pátria da pureza, da imortalidade e da triplão! A guerra é má, mas bem diz o velho provérbio: "não há mal que para bem não vinda". Ela, indubitavelmente, contribuirá para o progresso de nossa indústria. Já foram abertos povos de petróleo em território brasileiro, confirmando assim as palavras do grande Monteiro Lobato.

...mas, para a mulher brasileira, a guerra apresenta uma perspectiva mais humana e mais ampla.

Já passaram milhões e milhões de anos desde o aparecimento do primeiro ser humano, nos nossos dias, anos que se consagraram pelo predomínio da força bruta.

A decadência da força bruta, no meu parecer, começou ao surgir as primeiras máquinas.

Até agora o homem tem predominado devido à sua força física, mas, eis que com o aparecimento de grandes máquinas que substituem a força física, de milhões de homens, surge uma chance para as mulheres rivalizarem com os homens em todos os campos das atividades sociais.

Não há mais razões para que as mulheres continuem a trabalhar como escravas, desde que surge o sol até a noite, atarrastadas em preparas e comidas, fazer a limpeza, costurar, educar as crianças, lavar a roupa, etc., impossibilitadas de frequentar um clube esportivo ou social, ler livros jornais e revistas, quando existem hotéis que preparam petiscos melhores

que muitas donas de casa, economizando o trabalho de centenas delas; temos aspiradores de pó e enceradeiras elétricas que as livram do trabalho estafante da limpeza; há modistas especializadas que costumam por um preço relativamente pequeno, temos creches e educadoras que livram a mulher das cadeias da maternidade, e educam a criança, independente do mesmo perigo de muitas mães; e existem também máquinas que lavam as roupas em um lapso de tempo muito curto e sem estragar-lhes as mãos.

Basta de individualismos orgulhosos e torpes, as mulheres devem unir-se aos homens como amigos e irmãos, e auxiliar-se mutuamente na construção da sociedade, repartindo os seus frutos em partes iguais.

Mas para se igualarem com os homens nos benefícios, as mulheres terão que trabalhar e se tornar úteis à sociedade.

Realmente queremos combater os nazistas e fazer justiça, devemos não só aceitar, mas também fomentar a criação da mulher; por obstáculos a isso seria permitir a barbárie do genocídio, a autêntica lei do totalitarismo.

Realmente queremos combater os nazistas e fazer justiça, devemos não só aceitar, mas também fomentar a criação da mulher; por obstáculos a isso seria permitir a barbárie do genocídio, a autêntica lei do totalitarismo.



Volume 27
da
Bibiotecca Mirim
ESTÁ A VENDA



Também a voz moça da Polónia fez-se ouvir na Concentração de Jovens das Nações Unidas. Sua representante foi o jovem Leiza Cherman, que aparece no foto, ao lado de um colega, fazendo o gesto simbólico do "V" da Vitória e empunhando um exemplar do Suplemento Juvenil, onde aparece um retrato do Presidente Vargas.

ato do Presidente Getúlio Vargas, que mais a impressionou?

— Acho que essa pergunta deveria ser feita no plural, quais foram os atos do Presidente Vargas que mais a impressionaram? Sim, porque entre os atos do nosso grande Presidente não há um maior e mais impressionante, por serem todos impressionantemente notáveis em todos os sentidos. Quem deu início à exploração do aço em nosso país? Quem iniciou a indústria siderúrgica? Quem iniciou a exploração do petróleo? Quem, anteriormente, se havia preocupado com o modo de vida dos nossos operários? Quem deu mais atenção à juventude de nosso país?

— Retomamos gostando de ouvir.

O Povo Brasileiro

Escrito pelo Juvenilista
Joberto Macedo Pimentel

O brasileiro sempre foram um povo pacífico e acothedor que jamais desprestigiou tratados.

O Brasil manteve-se neutro até que Pearl Harbor foi vilmente atacada pelos japoneses, constituindo este ato uma afronta à soberania dos Estados Unidos. Após este ultraje nós tivemos que cortar relações com o Eixo.

O nosso pavilhão não poderia perpetuar esta mácula e agora mais do que nunca ele estará alçando o braço, porque todos os rios deste país não fúgiram à luta. O Brasil sofreu um grande insulto por parte de Hitler que no seu livro dizia que o Bra-

sil era um país de selvagens e inúteis.

Enquanto o povo brasileiro sofre no campo de concentração os súditos do Eixo vivem aqui sem serem perseguidos, porque eles acharam um coração de gente caridosa e justa. Nós somos resistentes, mas somente enquanto nos respeitam. Quando nos atacam nós sabemos revistar.

E agora, com a declaração de guerra do Eixo o povo brasileiro se uniu para derrubar o nazifascismo.

Todos os brasileiros, crianças, mulheres e homens oferecerão suas vidas pelo Brasil, Greenhalp que morreram em combate e cujos nomes nunca serão da história Pátria. Segundo os exemplos desses patriotas nós devemos de vencer.

O povo brasileiro aguarda esta sombra da nossa história.

Os que forem brasileiros devem confiar na juventude e no Presidente Getúlio Vargas.

Suplemento Juvenil, Rio, 15 de Outubro de 1942, pag. 12

A Juventude Brasileira Em Face Da Guerra



A garotada da Moderna Associação Brasileira de Ensino faz o "V" da Vitória enquanto o nosso reporter ouve a palavra de Wilson Musco. O Suplemento Juvenil tem procurado ouvir a palavra da Juventude Brasileira sobre o Brasil em face da guerra, colhendo impressões que se traduzem num único sentimento: o de colaborar com o governo, de todas as maneiras, para a Vitória final sobre os países agressores!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 5 nov. 1942.

Empresa "A Matiz"
Publicações Infantis
Superintendente
LUIZ CARLOS DA
COSTA NETTO
Rua Sacadura
Cabral, 43
Telefone 43-1965
Rio de Janeiro, 12
de Novembro de 1942

SUPLEMENTO JUVENIL

Edição De
QUINTA-FEIRA
Ano IX
N. 1255
Preço: Cr\$ 0,40 cts
(400 reis)

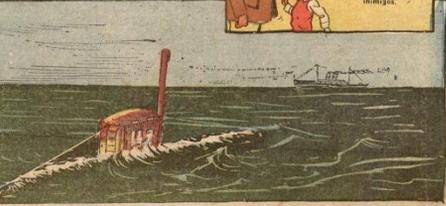
"Ama, com fé, o orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não vadas nenhum país como este!" (Olavo Bilac)

ASSIM, VENCEREMOS.

TEXTO E DESENHO DE VALMIK



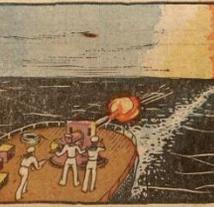
AMÉRICA DO NORTE
MAR CARIBOLHO
AMÉRICA CENTRAL
OCEANO ATLÂNTICO
AMÉRICA DO SUL



O Mar das Caraíbas ou das Antilhas, onde submarinos do Eixo esperam a passagem dos nossos navios, que transportam matérias primas para a indústria bélica dos Estados Unidos, nossos aliados. Vários navios brasileiros foram aí torpedeados e afundados.



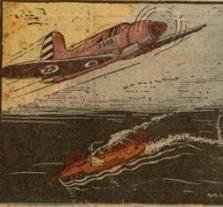
Os homens estão atentos, de binóculo, observando: — "Submarino a bombardeio: 3 000 metros!" — anuncia o observador. Todos correm aos seus postos, decididos. O 2.º piloto, que estava arfando, manobra o navio para boreste.



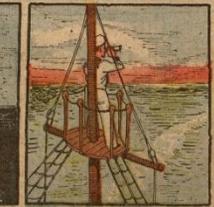
O submarino, que se encontrava em posição de ataque, passa a situação de ser atacado. A guarnição da nossa Marinha de Guerra, de serviço a bordo, dá início ao ataque: Focam disparados nove tiros e um deles atingiu o alvo: uma coluna de fumaça branca foi observada e o submarino desapareceu.



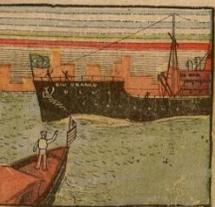
O rádio-telegrafista, apesar da interferência do inimigo, conseguiu emitir os sinais "S.O.S.", sendo captada pela estação costeira de Barbados.



Logo depois um avião da Força Aérea dos Estados Unidos sobrevoa o "Rio Branco" e permanece ao ar durante longo tempo atirando, efetivo e observando, pronto ao ataque. Quando isso, o "Rio Branco" navega em zig-zag, evitando a maneira para se libertar aos transportes torpedeiros.



O marfo brasileiro prossegue na sua rota, e a observação é dobrada, e enfim, porque a falta de visão da torpedeira impede maior proximidade. Mas todos tem o olhar preparado de frente e logo transita ao seu destino, conforme ordens recebidas.



Por fim, costeira, abrange a Nova Orleães com a preciosa carga. A guarnição é recebida pelos nossos aliados, entusiasmados. Os nossos corações estão cheios de emoção por esse fato glorioso, e de satisfação por terem nossos patriotas chegado intactos ao porto de destino!

SUPLEMENTO JUVENIL

A. R. O. I. X. N. 1. 220 * Empresa "A Noite" — Publicações Infantis * Superintendente: Luiz C. da Costa Netto * TERÇA-FEIRA Rio, 24 - 11 42

O BRASIL Ao Pai da AVIAÇÃO!

NUNCA a Romã de Asa recebeu no Brasil, nas suas comemorações de entusiasmo e civismo, tão magníficas adições de todo o povo brasileiro, através das manifestações de todas as suas classes representativas.

A homenagem à sua personalidade histórica dos Brasileiros — disse-o o Presidente Getúlio Vargas. E sem outra razão o Chefe do Governo afirmou uma verdade, porque que o Brasil está ligado, pelos nomes de muitos dos seus filhos, à evolução da história da aviação universal.

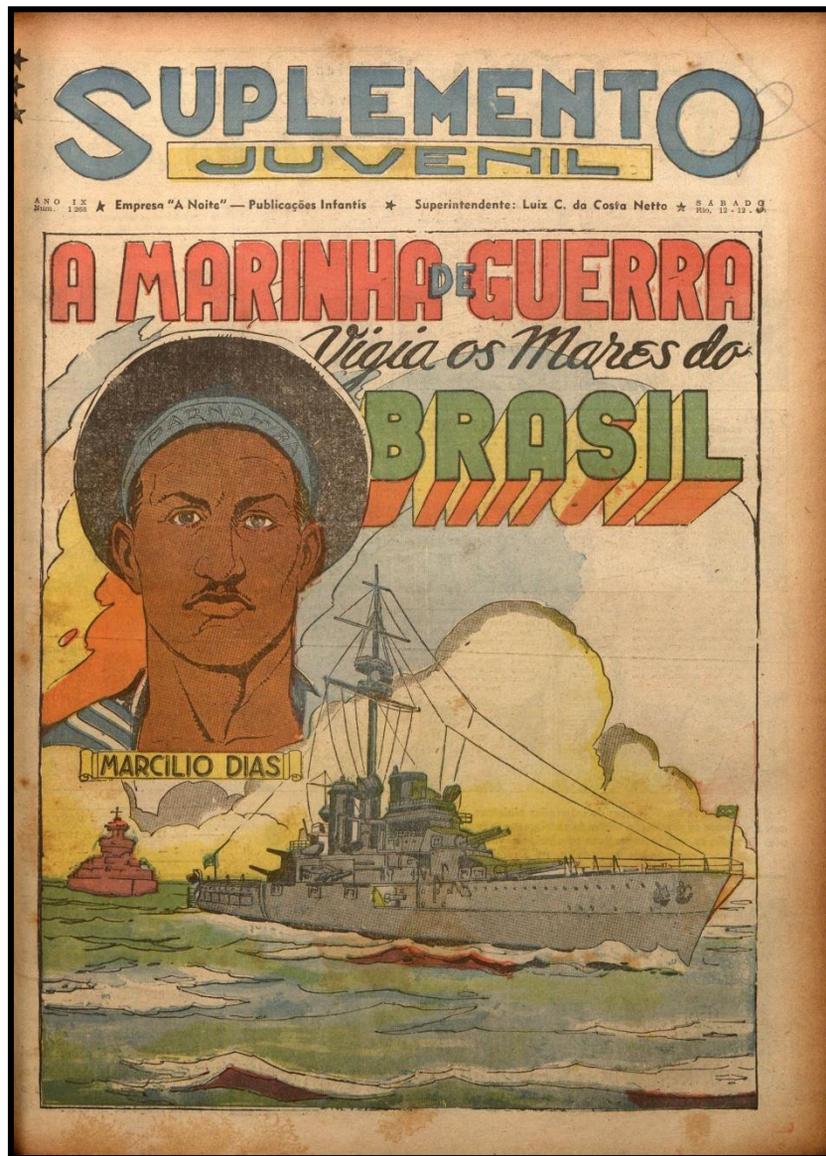
Foi exaltante para reverenciar a memória de um desses seus filhos que a alma brasileira se congrega para que um dia poderá transformar-se em realidade para que, no Dia de Aniversário do Aeroporto Santos-Dumont, houvera uma sessão do gênero brasileiro que sempre, pelo nome de um filho do mundo, o nome de PAI DA AVIAÇÃO.

Foi uma certidã brasileira, a que o Presidente Getúlio Vargas compareceu pessoalmente, como que para simbolizar todo o Brasil aos pés do aeroplano impetuoso e Santos-Dumont.

Os Coelhos da Aviação dedicaram garbados nos seus uniformes, balonistas calças, dadas do momento — vestimenta ao Pai da Aviação, as pirâmides de "felicidade", disciplina dos futuros oficiais da Força Aérea Brasileira.

Santos-Dumont é uma das mais caras e das mais altas glórias do Brasil. Honrar seu nome é um império da aviação Brasileira, império irrevogável que está presente.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 24 nov. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 dez. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 26 dez. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 2 jan. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 jan. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 jan. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 26 jan. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 30 jan. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 fev. 1943.

A adesão do Brasil à Carta do Atlântico, com a transcrição do documento e a colocação da bandeira nacional à frente dos pavilhões das nações aliadas. A mobilização voltava à pauta, com incentivo à compra de obrigações de guerra. Vargas era mais uma vez exaltado ao proporcionar “um Exército moderno para o Brasil na guerra”. Em quadrinhos eram publicadas estratégias para “a guerra aos submarinos”. Os ataques às embarcações brasileiras voltavam a ser abordados em “O drama do *Afonso Pena*” e, para a defesa do litoral, era enfatizado o papel da Força Aérea Brasileira. Até o 1º de Maio foi comemorado em clima de guerra, com um trabalhador na forja de uma espada, como simbolismo para o armamento nacional, e a constatação de que “O Dia do Trabalho encontra o Brasil forjando para a vitória”. As traições internas eram denunciadas em “Modalidades de 5ª colonistas”. Os soldados brasileiro, norte-americano e britânico voltavam a figurar com a lembrança de que fazia um ano que “o Brasil declarou guerra às tiranias”, permanecendo “ao lado das nações unidas”, ao revidar “a afronta existia, tendo à sua frente o vulto varonil o Presidente Vargas”, ao declarar-se “em estado de beligerância com as nações totalitárias”. Houve também denúncias contra o Eixo, como no caso de uma “inominável chacina” dos nazistas na Polônia. Em mais uma matéria quadrinizada, o silêncio era apontado como uma importante estratégia de guerra. No aniversário do Estado Novo, a capa da revista trazia Vargas como inspiração para os soldados, de modo a lutarem por um “Estado Nacional” de “ordem e progresso”. Duque de Caxias, Olavo Bilac, Getúlio Vargas e Eurico Dutra tinham suas efígies impressas na homenagem ao Dia do Reservista.

Também As Crianças, Também A Juventude Precisa Colaborar No Esforço De Guerra
Do Brasil Economizando Centavo Por Centavo Para Comprar As Obrigações De Guerra!

SUPLEMENTO JUVENIL

Diretor: Adolfo Azevedo ★ Empresa "A Noite" — Publicações Infantis ★ Superintendente: Luiz C. da Costa Netto ★ Gerente: Douglas Villota

A N O X "Anno cum fide et speculato a terra in usque spaciato."
Num. 1307 Crianças! Não vendam nenhum dosso selo!" (Claro Bilac). TERÇA - FEIRA Preço: CR\$ 0,40 cts
Rio, 16 - 3 - 43 (400 REIS)

The illustration depicts a sailor in a white uniform and cap, steering a ship's wheel. The scene is framed by a decorative border of various stamps, including one with the Brazilian flag and another with a figure. Below the sailor, a banner reads "Compre OBRIGAÇÕES DE GUERRA CONTRIBUIÇÃO DE MIRIM" with a star on either side. The background shows a sunset or sunrise over the sea.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 mar. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 mar. 1943.

EMPRESA "A NOITE"
PUBLICAÇÕES INFANTIS
INDEPENDENTES
EDIZ CARLOS DA COSTA NETTO
Sac. Cabral, 43 — Tel: 43-1965
Rua 27 de Março de 1943

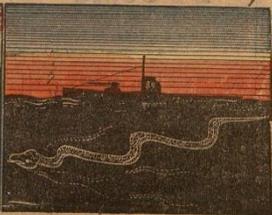
SUPLEMENTO JUVENIL

ANO X — N.º 1312
Edição de Sábado
PREÇO: CR\$ 0,40 cts.
(400 REIS)

A GUERRA AOS SUBMARINOS

TEXTO E DESENHOS DE VALMIR

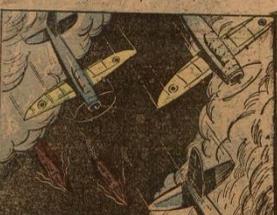




1 — O Brasil está pagando um caro tributo de guerra. Não só navios tem perdido como preciosas vidas, mercê da ignominiosa campanha submarina...

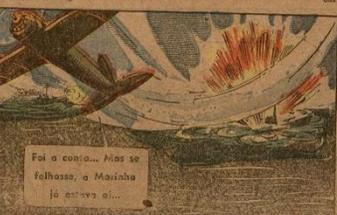
2 — ...levada a efeito pelos inimigos. Nossa Marinha de Guerra e os impávidos pilotos da F.A.B. patrulham o Atlântico Sul sem descanso e sem descanso. Mas o submarino...

3 — ...é uma arma traiçoira. Esconde-se nas profundidades, durante o dia, e emerge ao cair da noite, desilando silenciosamente a busca da presa... qual um réptil...

4 — Submerge nas zonas por onde singram os navios. Lança o mortífero torpedo contra a silhueta do cargueiro ou do transatlântico de passageiros e goza da aflição e da agonia das mulheres e crianças.

5 — O momento é propício para o ataque, porque a visibilidade não consegue um perfeito reconhecimento e está na hora do regresso às bases. Além disso, os homens de bordo não podem distinguir o ponto minúsculo da participação na imensidão das águas escuras.


6 — Esse ataque interrompeu ao ar livre, na calada da noite, ainda de uma dor, à beira da estrada, aqui para a viandante desrecompensada para mais facilmente abair-la.

7 — Mas os nossos soldados do mar e do ar não descansam. Mais os nossos inimigos farão, não falta o pontilhamento e a constante observação com o revide violento e decisivo todas as vezes que é acimado um submarino do Eixo.

8 — Os brasileiros sabem ter confiança na Vitória, porque estamos determinados a vencer. O Brasil trabalha muito melhor extraordinário, para assegurar aos nossos aliados as matérias primas indispensáveis à guerra e à paz.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 mar. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 17 abr. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º maio 1943.

EMPRESA "A NOITE"
PUBLICAÇÕES INFANTES
representada por:
LUIZ GALBRAH DA COSTA NETTO
Sac. Cabral, 43 — Tel. 43-1965
Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1943

SUPLEMENTO

JUVENIL

ANO X — N.º 1330
Edição de Sábado
PREÇO: CR\$ 0,40 cts.
(400 REIS)

Modalidades de 5.ª COLONISTAS

TEXTO E DESENHOS DE VALMIR

BOM TRABALHO.

AGENTE "Z" INFORMA.

ISTO É O PRÊMIO DA SUA ÚLTIMA INFORMAÇÃO...

... E EU ESTAVA NO GABINETE DO MINISTRO QUANDO OUVI...

!! NÃO DIGA!!

VOCÊ CONHECE O HERMES MARQUES?

É AQUELE?

ESTA GUERRA VEIO A CALHAR...

O SENHOR ESTÁ AGINDO COMO UM VERDADEIRO PATRIOTA.

A COUSA ESTÁ DANDO...

COMPLAÇA

A ESPIONAGEM, processo antigo usado pelos povos em guerra, para colher informações, tem hoje o nome de "5.ª colonista". Os "5.ª colonistas" passam despercebidos ou se mantêm escondidos entre os seus inimigos, afim de transmitir por vários processos precisas informações.

O TRAIADOR da pátria é outra modalidade de "5.ª colonista". Ele auxilia os inimigos de sua pátria, em troca de dinheiro. É o mais sordido trabalho. Esses indivíduos não devem merecer nenhuma consideração.

E TAMBÉM "5.ª colonista" aquele que não acredita propostadamente. Entre amigos, em conversa, balança a cabeça e diz: "Vocês não sabem nada... A coisa não é como se diz... Esta guerra não vai terminar como se pensa..."

E O fomentador de caos é de notória. Sabe de coisas ditas entre os elementos governamentais. Conhece segredos militares. É preciso muito cuidado com estes "5.ª colonistas", porque trabalham para o descrédito e enfraquecimento do governo.

P ERIGOSÍSSIMO e difícil de se identificar é aquele que se diz fervoroso aliado e que não é. Ele, também, é contra todas as medidas do governo e acha que se deve logo ir à guerra, fazer o inimigo onde estiver. Os sinceros e patriotas temem receio desse bem disfarçado "5.ª colonista".

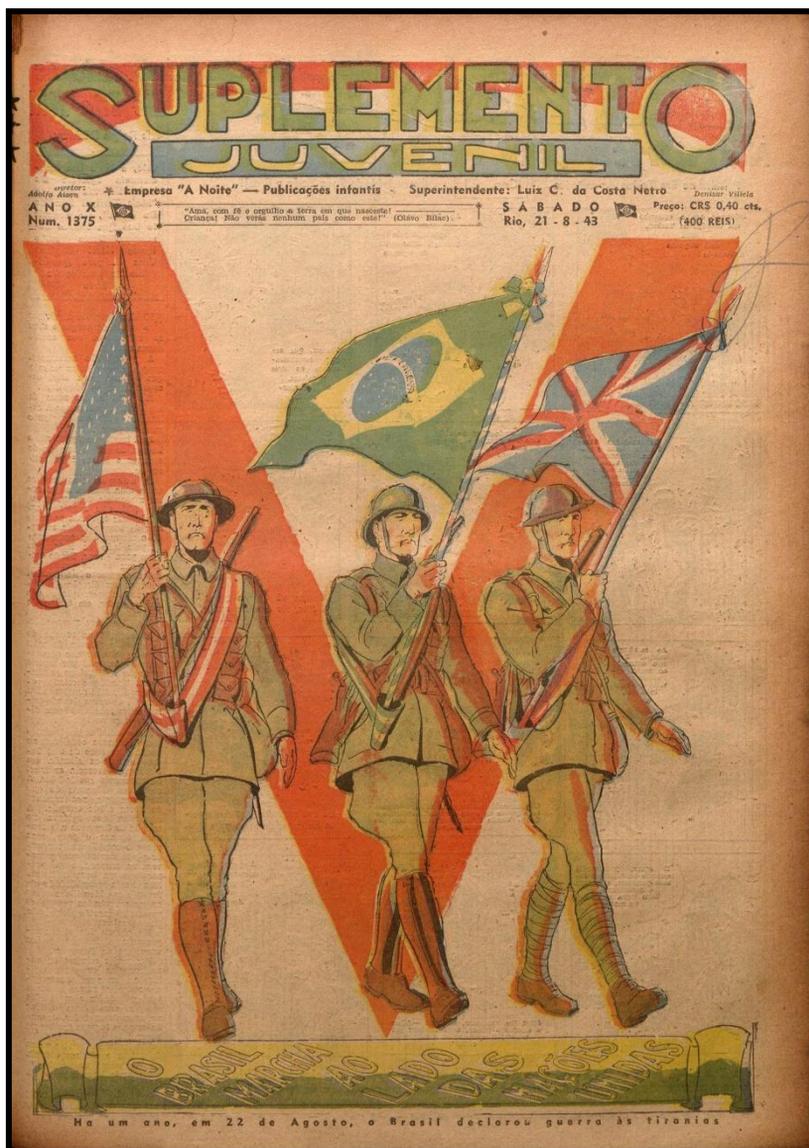
O SABOTADOR prejudica a nossa produção, inutilizando máquinas, dinamitando fábricas; dificulta o transporte, descarrilhando trens, destruindo pontes; paralisa as comunicações; interrompe as linhas e cabos telefônicos, tudo isso em proveito dos nossos inimigos.

O ACAMARÇADOR, que prende os mercadores, para conseguir maiores preços, aproveitando-se dos necessitados e da guerra para ficar rico, além de ser um "5.ª colonista", é um miserável. Todos nós devemos ser fiéis e denunciar estes inimigos do povo e da pátria.

A QUELHA que enganam "compatriotas" para o desarmamento da produção nacional e outras condições para auxiliar a vitória dos aliados, em instantes obscuros, aproveitandose da boa fé e da generosidade da nossa gente, afim de serem enriquecidos, são "5.ª colonistas" porque trabalham secretamente para o mesmo fim.

E NTRÉ os estrangeiros chegados aqui, devem existir muitos que, sob o pretexto de refugiados e "patrocinados" são "5.ª colonistas". Assim fazem em todos os países invadidos pela Alemanha, e na Itália, no em desarmados, presos e processados. Cuidado com estes elementos!

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL NAS REVISTAS SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 ago. 1943.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 30 set. 1943.

Empresa "A Noite"
Publicações Infantis
Superintendente
LUIZ CARLOS DA
COSTA NETTO
Rua Saxeuara
C a b r a i . 4 3
Telefone 43 - 1965
Rio de Janeiro, 6
de Novembro de 1943

SUPLEMENTO JUVENIL

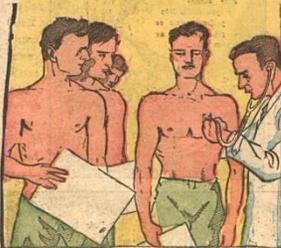
Edição De
S A B A D O
A n o X
N. 1408
Preço: Cr\$ 0,40 cts
(400 reis)

"Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não verás nenhum país como este!" (Olive Bilac)

Texto e Desenho
De VALMIR

Silêncio!...

Compre Bonus
De Guerra







O BRASIL prepara-se para mandar seus soldados à guerra. Estudantes, comerciantes, funcionários, operários, médicos, advogados, etc., incorporados ao Exército, estão sendo inspecionados por juntas médicas, para fazerem parte do corpo expedicionário.

D IRIGIDOS pelos nossos oficiais, esses jovens pisarão terras estrangeiras e, ao lado dos nossos aliados, irão lutar pela liberdade dos povos, elevando bem alto a nossa bandeira auri-verde-estrelada.

E O Brasil será maior e mais conhecido e admirado pelo feito de seus filhos, legítimos descendentes de um passado glorioso, que não pode morrer nem parar...

A TRAVESSIA do Atlântico, perigosa, deve proporcionar-se com toda segurança proporcionada pela nossa Marinha de Guerra e muito especialmente pelo sagrado dessa operação. O segredo é a alma do sucesso.

O S espíritos estão por aí, vendo os nossos preparativos e ouvindo as nossas conversas de grande importância, para obter informações.

U M simples diálogo entre amigos, uma conversa aparentemente inglesa, pode ser suficiente para os inimigos da Pátria colherem dados importantes e preciosos das nossas operações de guerra.



O FALADOR, o imprevidente, o que se diz sabido pode ser o causador de um desastre e da morte de muitos soldados patriotas, que seguem para a luta confiantes na nossa discreção e no esforço que fazemos pela vitória.

S ILENCIO! SILENCIO!
Deve ser a ordem que cada um dará a si próprio. Não comentar. Não discutir. Quando alguém quiser puxar pelo assunto, fale sobre futebol, sobre cinema, sobre teatro, sobre rádio, mas nunca sobre embarque ou os preparativos do nosso corpo expedicionário.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 6 nov. 1943.

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL NAS REVISTAS SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 nov. 1943.

SUPLEMENTO

JUVENIL

"Aqui, com tá a ar-
gubio a terra em
que nascera!"
—
Orianda! Não verás
nada mais como
este!"
(Osório Bilac)

Empresa "A Noite" — Publicações Infantis * Superintendente: Luiz C. da Costa Netto
DIRETOR: ADOLFO AIZEN — GERENTE: DENIZAR VILLELA

Preço: Cr\$ 0,40 cts
(400 REIS)

A N O X
Num. 1425

QUINTA-FEIRA
Rio, 16 - 12 - 43

CONTRIBUICAO DE PAISAGENS



DUQUE DE CAXIAS

DIA DO RESERVISTA



OLAVO BILAC





PRESIDENTE VARGAS

O DEZEMBRO de Dezembro já se tornou uma data nacional, uma data comemorativa que todo o Brasil celebra com orgulho e com entusiasmo.

A instituição do Dia do Reservista, como uma homenagem do Exército Nacional à figura gloriosa de Olavo Bilac, foi um dos mais destacados acontecimentos da atual administração do General Ruyto Chagas. Deixou na pasta dos Negócios da Guerra.

Convidando todos os reservistas do Brasil a uma visita aos quartéis e às unidades em que receberam sua instrução militar, o Ministro da Guerra proporcionou, aos jovens brasileiros um novo contacto com a célula em que se integraram nos braços dos que guardam o direito nacional, pela transmissão da fúria brasileira e pela a maior segurança de todas as atividades que se processam no território da Pátria.

O Dia do Reservista é assim, um dia de festa não apenas para o Exército, como também para todo o Brasil. Porque é o Brasil inteiro que se reúne nessa data de festa e comemoração, nos quartéis, nos campos de exercício, nos distritos, celebrando um dos grandes vitórias da nossa história cívica e reverenciando, ao mesmo tempo, todas aquelas figuras eminentes do Exército Nacional que são as mais altas. Linhas do Brasil patriótica para o sempre.

O momento de glorioso é uma festa do Brasil. Voltando aos quartéis todo dia, para comemorações e festas, os nossos reservistas poderão de novo estabelecer o contato com os seus conselheiros e com os seus companheiros e irmãos de armas.



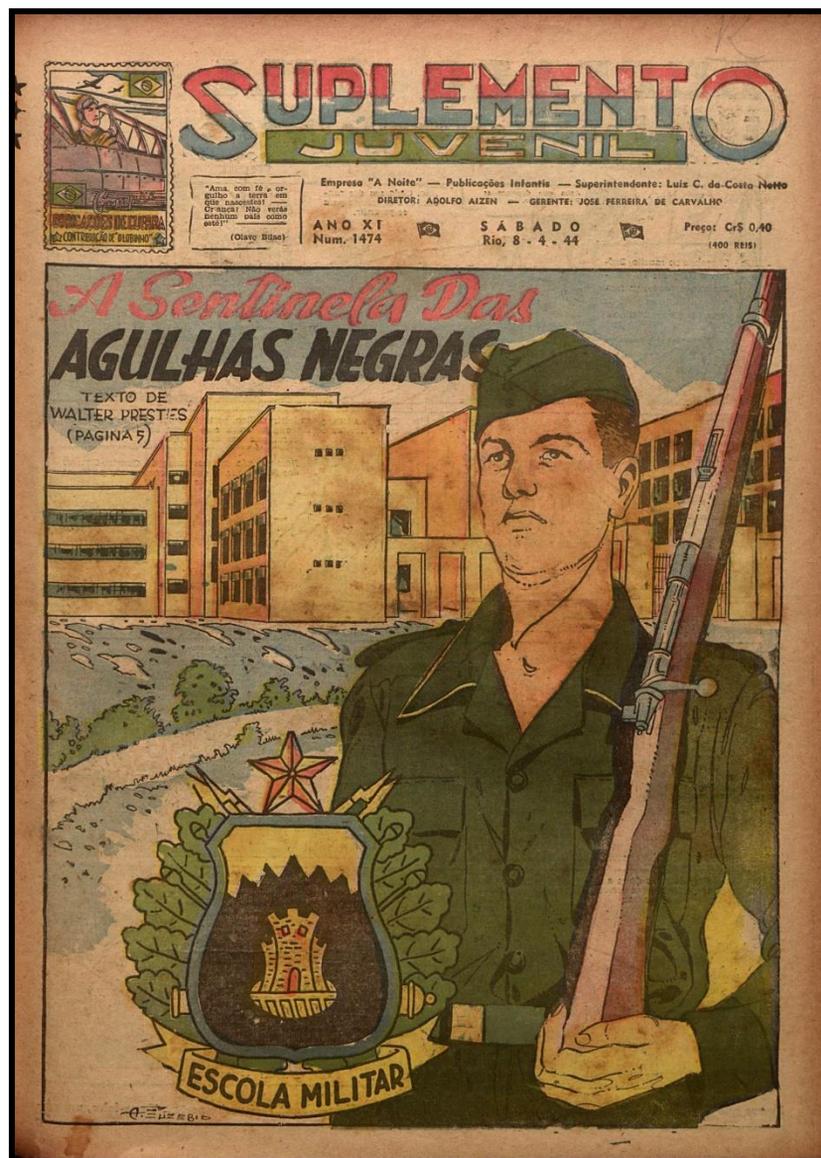
GENERAL EURICO DUTRA

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 dez. 1943.

A ilustração utilizada recorrentemente pela revista com os três soldados marchando para a vitória voltou a aparecer, acompanhada da informação de que tal “alegoria à marcha do Brasil ao lado das nações unidas” despertara “o maiores entusiasmos do povo, figurando em todas as vitrinas e em todos os lares brasileiros”, havendo a promessa de que ela seria reeditada “até a extirpação final do nazismo”. O tema da formação militar foi também abordado na matéria “A sentinela das Agulhas Negras”. A mensagem exortativa era retomada com a expressão “Avante Brasil!” acompanhada de desenhos alusivos às ações das forças armadas, além de estimular todos a comprarem “bônus de guerra”. O tom panegírico direcionava-se ao Ministro da Guerra Eurico Gaspar Dutra, que foi colocado na categoria de “herói”. O trio de militares alinhados retornava, como lembrança do momento em que “o Brasil declarou guerra às tiranias”. Por meio de gravuras e legendas foi publicado um informe acerca das ações do “Brasil na guerra”. O Dia do Soldado era associado à mensagem enviada por Winston Churchill a Vargas, garantindo que eles “manterão a alta tradição do Brasil”. Uma conclamação aos militares apelava aos soldados que se inspirassem nos “antepassados” que “lutaram pela independência do Brasil”. A Canção do Exército Brasileiro servia como estímulo aos militares que, sob a égide da bandeira nacional, marchavam na luta contra o nazismo. A comemoração do Dia da Bandeira foi associada igualmente à ação militar. O louvor estendeu-se igualmente aos aviadores, mostrando “a Força Aérea Brasileira em plena guerra”. O símbolo da Força Expedicionária Brasileira, alusivo às dúvidas quanto à entrada do Brasil na guerra, aparecia com a constatação de que “a cobra está fumando”.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º fev. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 abr. 1944.

SUPLEMENTO JUVENIL

Directores: Adolfo Aizen e empresa "A Noite" — Publicações Infantis Superintendente: Luiz C. da Costa Netto Editor: João Ferreira

S A B A D O Rio, 15 - 4 - 44

"Amã, com fé e orgulho a terra em que nasceste! Criança! Não vayas embora! Não como esta!" (Cláudio Bucci)

ANO XI Num. 1477 Preço: Cr\$ 0,40 (400 REIS)

AVANTE BRASIL!

TEXTO E DESENHOS DE VALMIR

Compre Bonus de guerra




EXÉRCITO

No último dia de março passado, uma multidão vibrante de entusiasmado aclamou a Infantaria da 1ª Divisão Expedicionária que, em demonstração do seu poder combatente, desfilou pela Avenida Rio Branco cantando canções guerreiras.

Esses garbosos soldados do Brasil, jovens e fortes, breve estarão combatendo ao lado dos nossos aliados pelo bem da humanidade. Muitos tombarão no campo da luta, mas vale o sacrifício pela liberdade de viver, pela força da justiça e pela civilização.





MARINHA

AERONÁUTICA

Cabe à nossa gloriosa Marinha de Guerra a grande responsabilidade de conduzir com segurança as tropas do Exército aos portos de ultra-mar. De lá, muito via, já vem cooperando com os nossos aliados num trabalho silencioso e ingenuo, varrendo do Atlântico os traizões submarinos latroentes.

Os valentes rapazes das Forças Aéreas Brasileiras (F. A. B.) lutaram intrepidamente ligados aos soldados de terra à mar, lutando como a nossa Marinha já conhecemos os seus feitos nos céus do Brasil. Agora, já estão participando de incursões de bombardeamento e de combates aéreos nos céus da Europa.

É a mulher brasileira, mas uma vez, sua hora cumprir o seu destino, deve ser lembrada as lágrimas e rosas, mas deve trabalhar em casa, nos campos, nos hospitais e em todos os setores que seja for necessário à sua civilização.

Muitos e muitos lares estimulam a fé. Incêndio de combatente, seja nos campos de batalha, seja no front interno, avante Brasil!

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 abr. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 maio 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 ago. 1944.

EMPRESA "A NOITE"
PUBLICAÇÕES INFANTIS
Representantes:
LUIS CARLOS DA SILVA NETTO
São. Cabral, 43 — Tel.: 43-1965

SUPLEMENTO JUVENIL

ANO XI — N.º 1
Rio, 26 de Agosto de 1944
edição de Sábado
PREÇO: Cr\$ 0,50
(A 2x MIM)

Brasil na guerra

TEXTO E DESENHO DE VALMIR



ITALIA
NÁPOLES

NA ensolarada manhã de domingo de 16 de julho, os soldados do Brasil desembarcaram na cidade de Nápoles, sob os sinceros aplausos dos nossos amigos americanos e a admiração do povo italiano livre do domínio fascista.



REPERCUTIU no mundo através das antenas dos rádios e agências telegráficas esse acontecimento marcante para a história do Brasil. A família brasileira ouviu emocionada a palavra de vários dos nossos soldados expedicionários e as homenagens que as nações aliadas prestavam ao Presidente Vargas.



A FAR com a convocação continuada de brasileiros para o serviço militar e para a guerra, impõe-se, nesta hora, relembrar os nossos grandes heróis que nos legaram este grande e santo Brasil sempre ao lado do direito e da justiça.

O MINISTRO da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra, auxiliar leal e forte do Presidente Vargas, soube preparar o Exército Brasileiro à altura das imposições da guerra atual, segundo os planos do Chefe da Nação, merecendo, portanto, da juventude os aplausos de admiração e de agradecimento.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 26 ago. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 set. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 set. 1944.

SUPLEMENTO JUVENIL

Dir.: Adolfo Aizen * Emp. Iza "A Noite" — Publicações Infantis * Superintendente: Luiz C. da Costa Netto * Com.: José Portinho

ANO XI N.º 1556 * "Aqui, como lá, o orgulho a terra em que nascemos — Cívica! Não a "de memória" pela nossa ester!" (Cláudio Bucci) * TERÇA - FEIRA Rio, 17 - 10 - 44 * Preço: Cr \$ 0,50 (500 REIS)

Não somos da pátria a guardá,
É sua malhada,
Por ela amamos,
Nos curra de nossa farda,
Rebeldia a glória,
Falar a liberta.

Em nosso valor se encerra,
Tudo a esperarmos,
Que um povo almeja,
Se pôde em que não se arreia,
Rebeldia a glória,
Falar a liberta.

.....
A paz queremos com força,
A guerra só nos causa dor,
Porque somos a pátria amada,
Foi sempre aliado,
Liberamos com volta.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 17 out. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 nov. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 nov. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 28 nov. 1944.

O Dia do Marinheiro também contou com a celebração do periódico, com a colocação de que tal personagem era um “guardião da honra brasileira”. O tradicional registro imagético da passagem do ano, típico das publicações ilustradas, mostrava o “ano velho” como um ancião em farrapos, o qual indicava o caminho para o “ano novo”, uma criança de fraldas mas carregando apetrecho militares, em consonância com os tempos reinantes, ao passo que um cartão expressava a esperança de “que este seja o ano da paz”. Mais um ano percorrido pela revista era demarcado a partir do espírito militar em duas capas, na qual o jovem leitor assumia o papel do soldado. Os caminhos para o encerramento da II Guerra Mundial foram amplamente colaborados pelo *Suplemento Juvenil*, como ao mostrar a figura de um soldado alinhado à perspectiva da vitória. A paz foi representada também como uma altíssima edificação, firmemente alicerçada, encimada pelas bandeiras do vencedores e protegendo a população mundial. A felicidade pela vitória foi ainda demonstrada com a chegada de um soldado que, tocando violão, era carregado nos ombros do povo, traduzindo “a volta do herói”. O triunfo foi traduzido igualmente com as efígies dos comandantes militares brasileiros no teatro da guerra. Uma imagem carregada de sentimentalismo trazia o abraço do soldado em sua mãe, no retrato da “volta do expedicionário”. Em cobertura por meio de reportagem fotográfica, o periódico apresentava as mobilizações populares em homenagem ao encerramento da II Guerra Mundial, apresentando a manchete “O povo consagrou os heróis da Força Expedicionária Brasileira no seu vitorioso regresso à pátria”.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 dez. 1944.



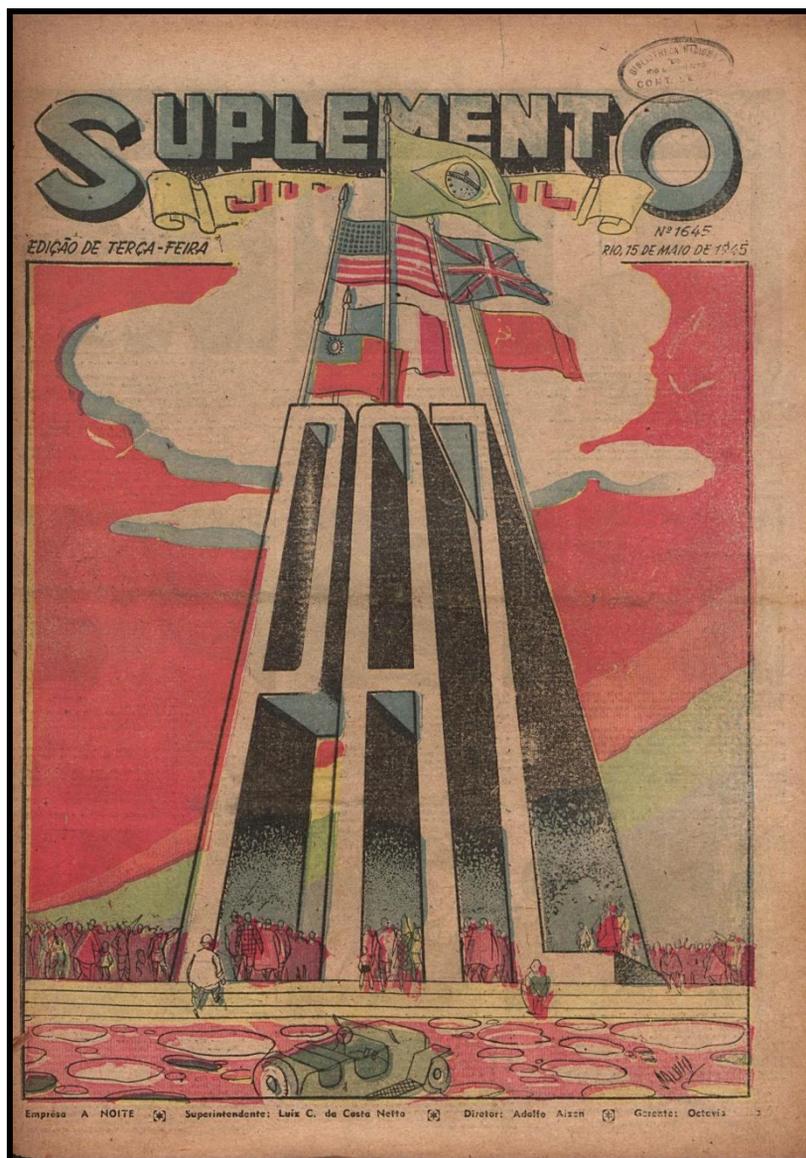
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 30 dez. 1944.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 mar. 1945.



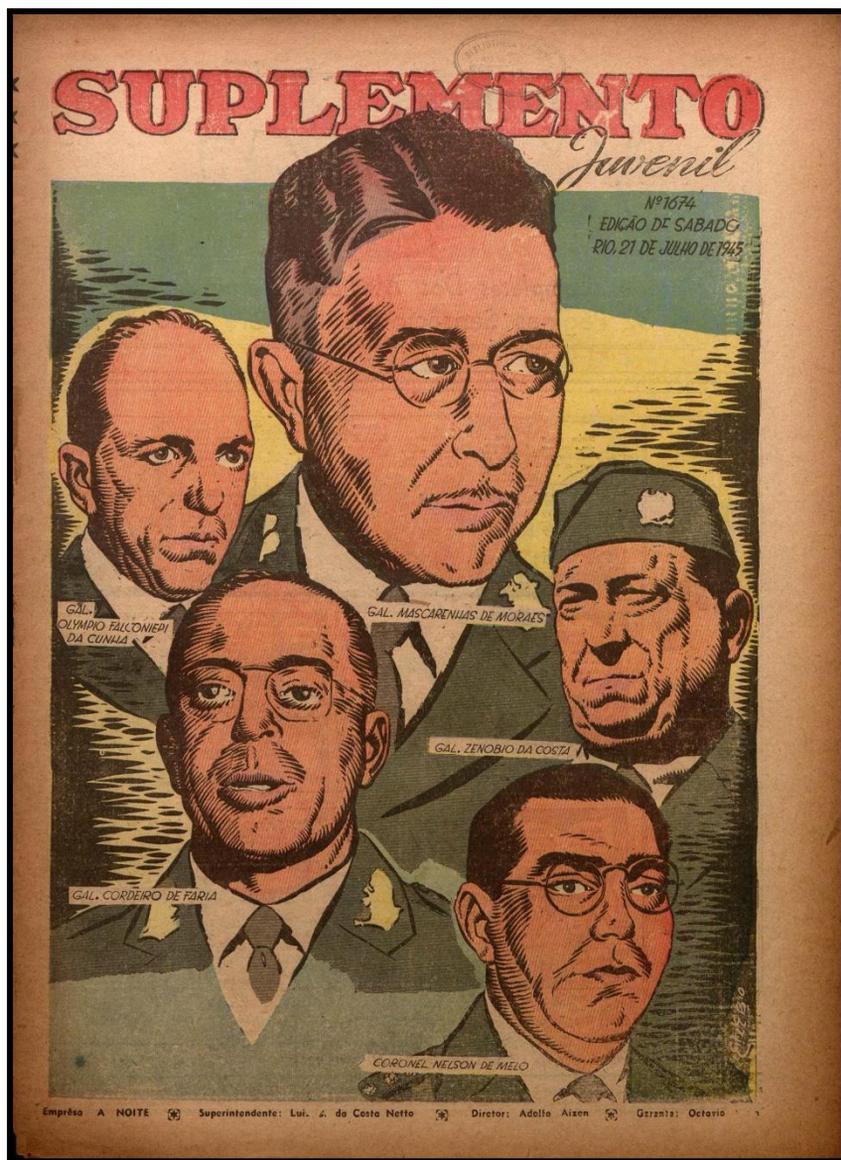
SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 maio 1945.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 maio 1945.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 maio 1945.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 jul. 1945.



SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 24 jul. 1945.

Edição de Terça-Feira

SUPLEMENTO JUVENIL

16 PAGINAS
PREÇO: CR\$ 0,50

Secretário: Renato de Biazzi

Assinaturas pelo correio para qualquer parte do Brasil:

ANU — um número CR\$ 2,00
seis meses CR\$ 10,00
um ano CR\$ 20,00

EMPRESA "A NOITE"
Superintendente: Luiz Carlos da Costa Netto

Diretor: Francisco Alves — Gerente: Odirio Lima

ANO XII Rio de Janeiro, 24 de Julho de 1945 Num. 1675

Edição de Terça-Feira

ESTABELECI-mento: Rua Mauá, 70-A, anexo (antigo prédio da Companhia Saneamento de São Paulo) — Caixa Postal 10.000 — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20.000-000

ESTABELECI-mento: Rua Mauá, 70-A, anexo (antigo prédio da Companhia Saneamento de São Paulo) — Caixa Postal 10.000 — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20.000-000

O Povo Consagrou Os Heróis Da F. E. B. No Seu Vitorioso Regresso à Pátria

Foi a Maior Festa De Que Há Memória Nos Anos Do Rio De Janeiro a Recepção Aos Bravos Componentes Da Força Expedicionária Brasileira — O Desfile Se Transformou Em Espetáculo De Emoção, Os Procinhas Levados Em Triunfo Pela Imensa Massa Humana Que Se Comprimiu Na Avenida e Ruas Adjacentes — A Juventude Em Peso Viveu Os Irmãos Que Lutaram Pela Paz Futura No Mundo — 18 De Julho, Uma Nova Data Histórica Do Brasil.

COMO descrever o que foi a recepção aos primeiros heróis brasileiros que voltam do teatro da guerra na Europa, se foi um espetáculo indescritível, nunca visto no Rio de Janeiro ou em outra cidade do mesmo território da Pátria? Como dizer para os leitores do Suplemento Juvenil que não puderam comparecer à Festa da Emoção e que vimos pela primeira vez na vida? Há coisas acima do talento humano e a fantasia perde, às vezes, para a própria realidade. Tentamos, contudo, um esboço, um apêndice geral da memorável chegada do "G" e a "E" e o "Meygh", o navio americano que transportou os nossos procinhas da Itália ao Brasil, do desembarque e da passagem dos valerosos expedicionários pelas ruas centrais da cidade, aplaudidos de gente até nos telhados, nos toldos, nos andames, nas árvores, nos postes, as janelas fervilhando, embandeiradas.

Manhã cedo, já o povo começava a afiluir às ruas, na ânsia de saber a hora da chegada do transporte lusitano. O Cais do Porto, ao meio dia, era um mar de estapas, os passeios se esticando, os olhos procurando a entrada da baía, para ver o navio. Lá estava o "General Meyghs", fundeira à entrada da Guanabara, pois o desembarque estava marcado para as duas horas da tarde. Centenas de embarcações de todos os tipos, a motor, a vela e a remo, circundaram o paquete, e vivas partiam de todas as exclamações de júbilo, conhecidos que se reviam, perguntados pelos parentes, bençãos acenando em boas-vindas. . .

Final, o navio atracou e os procinhas começaram a desembarcar, em meio ao delírio da população carioca, contraluzando com representações de vários Estados da União. Ocorridos pela localizável multidão que se comprimiu na Avenida Rodrigues Alves os heróis do Primeiro Escalão da F.E.B. a custo foram abriado caminho para a Avenida Rio Branco onde se achava instalada a tribuna oficial. O desfile não se pôde processar como se esperava, devido à barreira humana erguida em todo o percurso da principal artéria da cidade. Os procinhas foram passando um a um sob as aclamações populares. Todos os queriam ver de perto, abraçar os últimos construtores da vitória.

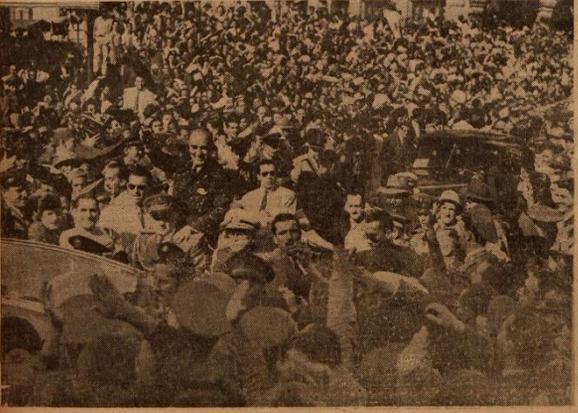
Sob o comando do general Zumbido da Costa, triunfante e orgulhoso, os nossos combatentes, passando diante da pavilhão onde se achava o Presidente Getúlio Vargas, acompanhado de todo o ministério, o general Mark Clark, comandante do Quinto Exército e outras altas personalidades governamentais, corpo diplomático e chefes militares aliados, Países vizinhos, estavam, também, especialmente representados.

No Arco do Triunfo, erguido pela Prefeitura, no fim da Avenida, jovens alunas dos estabelecimentos de ensino do Distrito Federal empujavam bandeirinhas nacionais. Difícilmente os expedicionários e o nosso gêmeo policial que chegava, nem, podia haver, pois

→ CONCLUSÃO NA PÁGINA 16



Cenas como esta se repetiram no Cais do Porto, na Avenida, na Central e em toda a cidade. Cenas comoventes, filhos e noivos de regresso dos campos da morte. . .



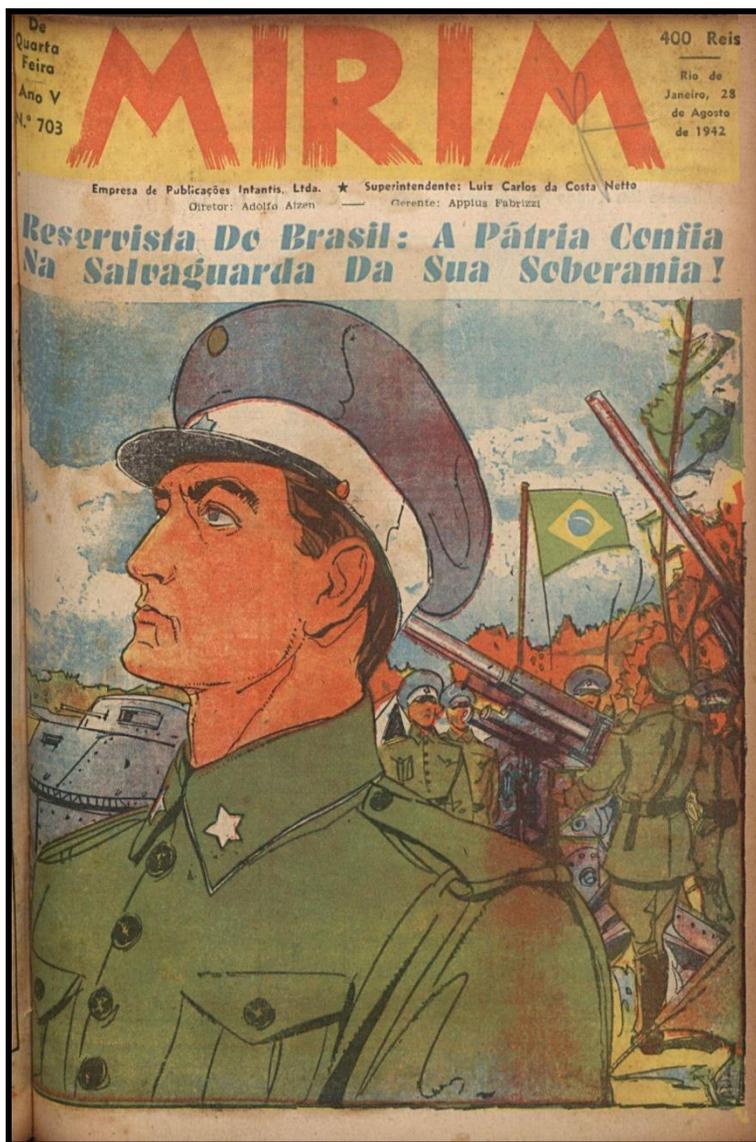
O Presidente Getúlio Vargas, aclamado pelo povo durante a recepção da Força Expedicionária Brasileira foi um espetáculo realmente emocionante: esse, o primeiro nos, gloriando do país, contraluzado com a população pela vinda dos heróis.

SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 24 jul. 1945.

O êxito editorial do *Suplemento Juvenil* levou o Grande Consórcio de Suplementos Nacionais a buscar ampliar suas opções para um público leitor que se mostrou um mercado consumidor promissor para as histórias em quadrinhos. Nesse sentido, a empresa viria a lançar outros títulos, como foi o caso da *Mirim*, cuja existência coincidiu quase que completamente com a própria existência do modelo estado-novista. Essa nova edição acompanhou *pari passu* a tendência de sua congênere mais velha no que tange a alinhar-se plenamente ao projeto cívico-nacionalista do regime vigente. Dessa maneira, a revista integrou-se ao esforço de guerra, buscando valorizar a participação brasileira no confronto bélico internacional, acompanhando a reorientação promovida pelo aparelho ideológico do Estado Novo.

A revista *Mirim* chegou a tentar manter a mesma linha editorial daquela empregada pelo *Suplemento Juvenil*, apontando para o valor dos militares frente à deflagração mundial. Foi o caso da inserção que conclamava o “reservista do Brasil” a participar, pois “a pátria confia na salvaguarda da sua soberania”. Além disso foram apresentadas diversas matérias que traziam “palavras de civismo ao pessoalzinho miúdo”, pregando pressupostos cívicos que visavam à mobilização para a guerra. Entretanto, dedicada a um público predominantemente infantil, ao passo que o *Suplemento* tinha por mercado preferencial a juventude, a *Mirim* optou por uma outra estratégia para abordar a II Guerra Mundial, colocando meninos e meninas no papel dos protagonistas que estavam agindo no teatro bélico. Tratava-se de um gosto duvidoso tal colocação de crianças diretamente vinculadas com instrumentos e ações

ligadas à violência, embora se trata-se de uma época em que elas costumavam brincar de “mocinho e bandido” e “polícia e ladrão”, atividades lúdicas para os padrões de então em que o imaginário estava vinculado à simulação de atos violentos. Além disso, a aparência dos infantes lembrava etnias que não necessariamente representavam a diversidade do conjunto da população brasileira, indicando a suposição de que se tratava da importação de desenhos produzidos no exterior e alocados na revista. Foi assim que apareceu por duas vezes esse tipo de imagem com a presença de crianças que designavam o soldado, o marinheiro, o aviador, a enfermeira e o trabalhador que, sob a égide do pavilhão nacional, marchavam em direção ao cumprimento de seus deveres para com a pátria. Especificamente no que tange aos equipamentos utilizados na guerra, surgiam meninos (e algumas poucas meninas) lidando com canhões, tanques, cavalaria, artilharia antiaérea, colocação de cabos de comunicação, ambulâncias, torpedos, sinalização, observação marítima, paraquedismo, metralhadoras, obuses, enfermeiras atendendo feridos, acampamentos em barracas sob a bandeira nacional, navegação, aviação, uso de rádio, dirigindo veículos armados e pilotando aviões. Em meio a tais desenhos que pareciam importados, apenas um deles teve a participação de um famoso ilustrador brasileiro, que colaborou naquelas representações imagéticas, mantendo os traços das crianças desenhadas, mas trajando uma delas com aparência indígena – uma das históricas representações do povo brasileiro –, a qual aparecia abraçada a uma outra vestida de soldado, estando eles “de pé e unidos pela vitória”.



MIRIM. Rio de Janeiro, 28 ago. 1942.

MIRIM

EMPRESA DE PUBLICAÇÕES INFANTIS, LTDA.

Superintendente Geral: Luiz Carlos da Costa Netto
Diretor: Adolfo Aizen
Gerente: Applus Fabrizzzi

APARECE TRES VEZES POR SEMANA

Escritório, Redação e Oficinas:
Rua Sacadura Cabral, 43 (Praça Mauá). Telefones: *Escritório:* 443-1963 e 23-4698. *Redação e Oficinas:* 43-5532 — *Endereço:* Rua General Caldwell, 318. Telefone, 42-2929.

Assinatura Anual — 156 números) 458000
Seis meses 238000
Três meses 138000

EDIÇÃO DE QUARTA-FEIRA

ANO V — NÚMERO 709
Rio, 9 de Setembro de 1942
32 Páginas — Preço: 400 Reis

Palavras De Civismo Ao Pessoalzinho Miudo

VENCER COM O BRASIL

Por Murillo Araujo

O Grito Do Instante

1-Nossa terra ofendida e ameaçada chama por nós, chama os brasileiros. E vibrando de amor filial queremos todos defendê-la. As ruas se enchem de brados e canticos. Em toda a parte palpita a bandeira; e dir-se-ia que ela palpita, ainda mais galharda e heroica, em todos os corações. Todavia, com a brandura de nossa raça boa, com a humildade de nosso povo pacífico fala-se constantemente em **morrer pelo Brasil...** Não, não, brasileiros! Pensemos, ao contrário, nesta hora, em **vencer pelo Brasil!** Nossa morte a aceitaremos se vier, mas não a esperemos desanimadamente. O Brasil quer que vivamos, para que ele próprio viva: E' preciso pois, viver por ele.

O Dever Da Confiança

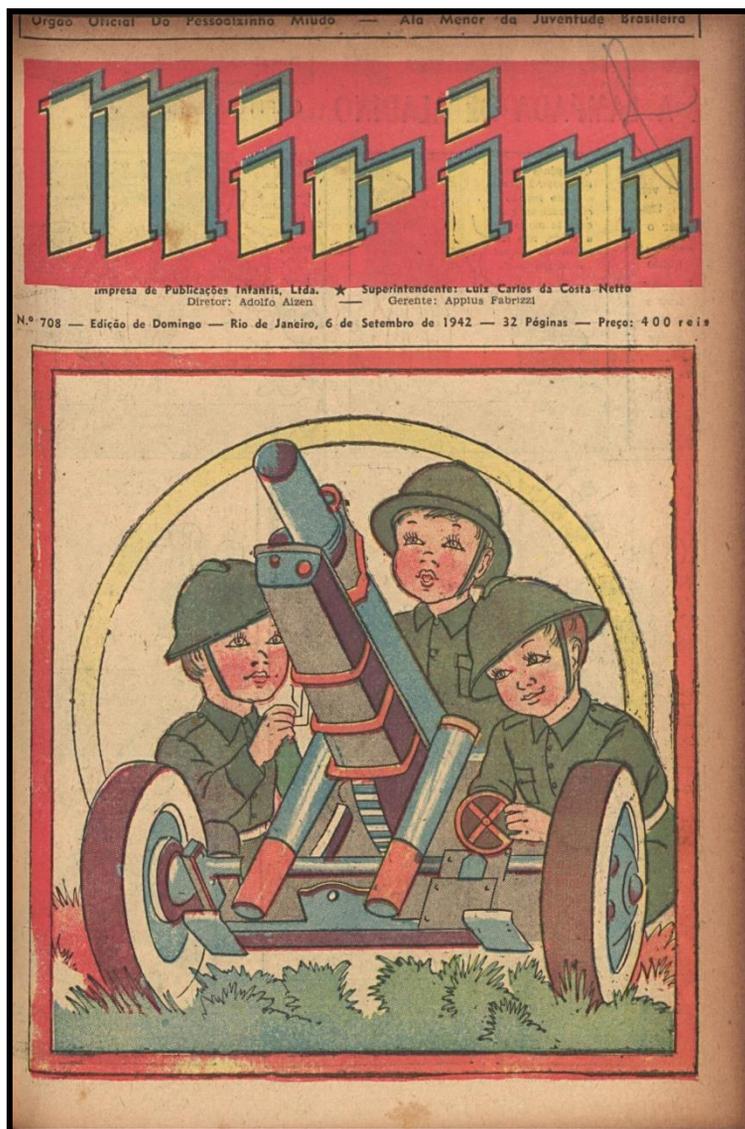
2-Para vencer como Brasil temos deveres urgentes. E' preciso cumprí-los. E o primeiro desses deveres: é confiar. Precisamos gravar fundo em nossa alma que **devemos** vencer e que **podemos** vencer. Temos razões morais de esperar a vitória: a justiça de nossa causa, o poder de Deus que é justo. Temos razões históricas: quando pobre e indefesa colônia, a nossa gente repeliu, valorosa, as invasões de todos os intrusos. Temos enfim razões atuais: somos cinquenta milhões; estamos em nosso próprio lar; temos por nós a riqueza e a força da própria terra que defendemos; conosco pelejam aliados fortíssimos — os povos mais adiantados do mundo; temos a simpatia da América; e temos enfim a força de nossos músculos, que, se não se mostra em exhibições brutais, nas competições de feira e nos passos de ganso, tem, entretanto, enfrentado a natureza mais selvagem do mundo, com tenacidade abnegada, tem vencido as feras, a floresta, o deserto, fundado uma civilização sob a inclemência dos trópicos, criado uma nação industriosa e próspera.

MIRIM. Rio de Janeiro, 9 set. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 30 ago. 1942.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



MIRIM. Rio de Janeiro, 6 set. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 11 set. 1942.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



MIRIM. Rio de Janeiro, 13 set. 1942.

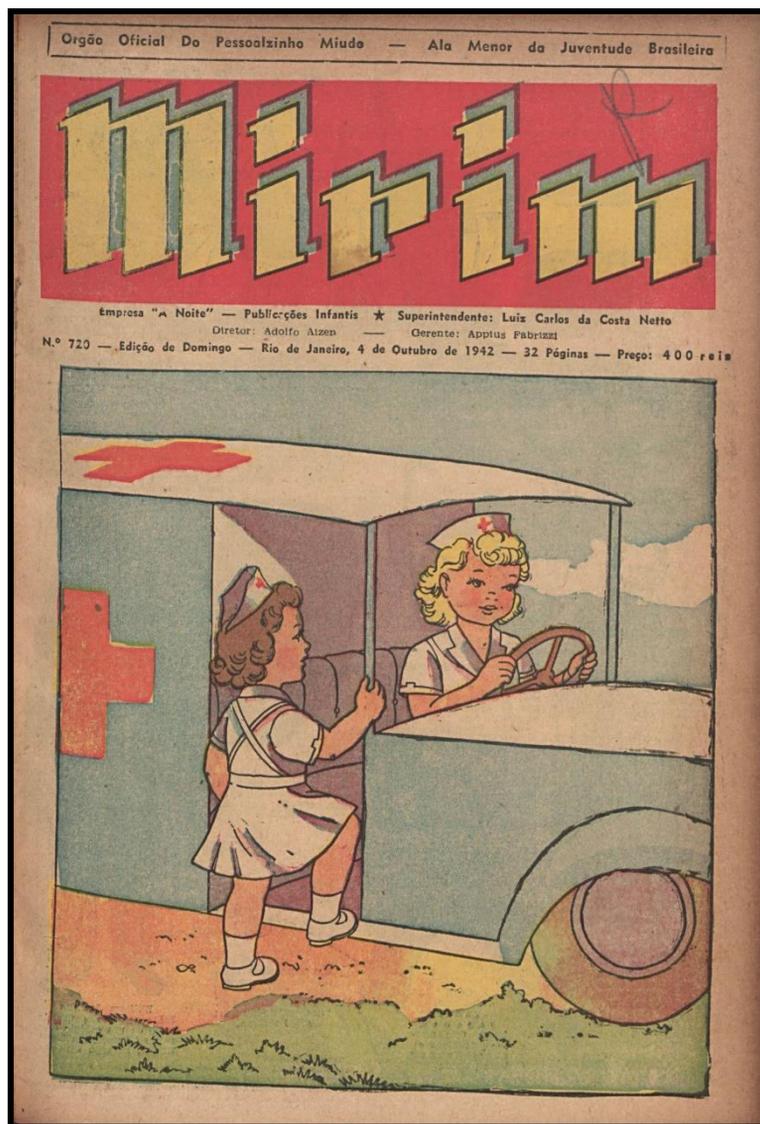


MIRIM. Rio de Janeiro, 30 set. 1942.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



MIRIM. Rio de Janeiro, 2 out. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 4 out. 1942.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



MIRIM. Rio de Janeiro, 16 out. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 18 out. 1942.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



MIRIM. Rio de Janeiro, 21 out. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 25 out. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 28 out. 1942.

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL NAS REVISTAS SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM



MIRIM. Rio de Janeiro, 1º nov. 1942.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



MIRIM. Rio de Janeiro, 6 nov. 1942.

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL NAS REVISTAS SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM



MIRIM. Rio de Janeiro, 8 nov. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 13 nov. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 20 nov. 1942.

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL NAS REVISTAS SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM



MIRIM. Rio de Janeiro, 25 nov. 1942.

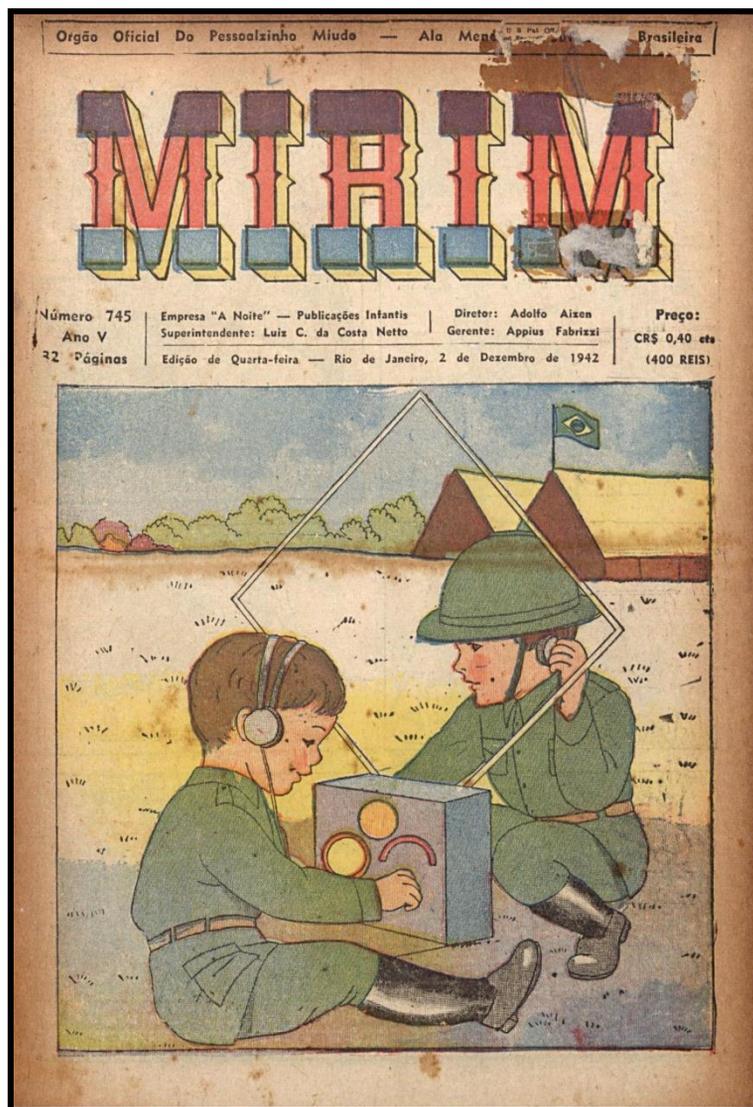


MIRIM. Rio de Janeiro, 27 nov. 1942.

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL NAS REVISTAS SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM



MIRIM. Rio de Janeiro, 29 nov. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 2 dez. 1942.

O BRASIL E A II GUERRA MUNDIAL NAS REVISTAS SUPLEMENTO JUVENIL E MIRIM



MIRIM. Rio de Janeiro, 4 dez. 1942.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



MIRIM. Rio de Janeiro, 6 dez. 1942.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



MIRIM. Rio de Janeiro, 13 dez. 1942.



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



MIRIM. Rio de Janeiro, 18 dez. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 20 dez. 1942.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



MIRIM. Rio de Janeiro, 23 dez. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 6 jun. 1943.

Ainda no que se refere ao esforço de guerra, *Mirim* publicou ilustração na qual figuravam vários dos personagens que protagonizavam as histórias em quadrinhos, dizendo que “os heróis da imaginação” estariam “em guerra contra a ‘Quinta Coluna’ em toda a América”, em relação aos cuidados que deveriam ser tomadas quanto aos traidores da causa nacional. Divulgou também os “Dez mandamentos do estudante na defesa passiva”, que ditava regras comportamentais que giravam em torno de questões como obediência, disciplina, afincos nos estudos, bem como ser cuidadoso, atencioso com os mais velhos, discreto e corajoso. As práticas agrícolas para suprir as necessidades alimentares eram o tema das matérias intituladas “Cultivar a terra para ganhar a guerra”. Houve ainda campanha para a aquisição de “obrigações de guerra” destinada à “paz que há de vir”. No aniversário do regime, os cuidados do Estado Novo no sentido de preparar o país para o enfrentamento bélico eram igualmente lembrados, em figura de forte apelo cívico, patriótico e de demonstração de poder unipessoal, com a presença da efígie de Getúlio Vargas associada ao pavilhão nacional. Na virada do ano, a tradicional figura infantil de fraldas que representava o ano novo, era apresentada como um paraquedista com a arma e o capacete típico dos militares. Foi publicado também um poema ilustrado com o título “A invasão”, vaticinando a vitória dos aliados. No segmento educativo foi apresentado mapa de uma área em conflagração do continente europeu, identificando os países por suas bandeiras, figurando dentre elas a do Brasil. Ainda sobre o tema, em “Conversas escolares” foi abordado “o heroísmo e sentimento de humanidade” dos soldados brasileiros.

OS HEROIS DA IMAGINAÇÃO EM GUERRA CONTRA A "QUINTA-COLUNA" EM TODA A AMÉRICA!

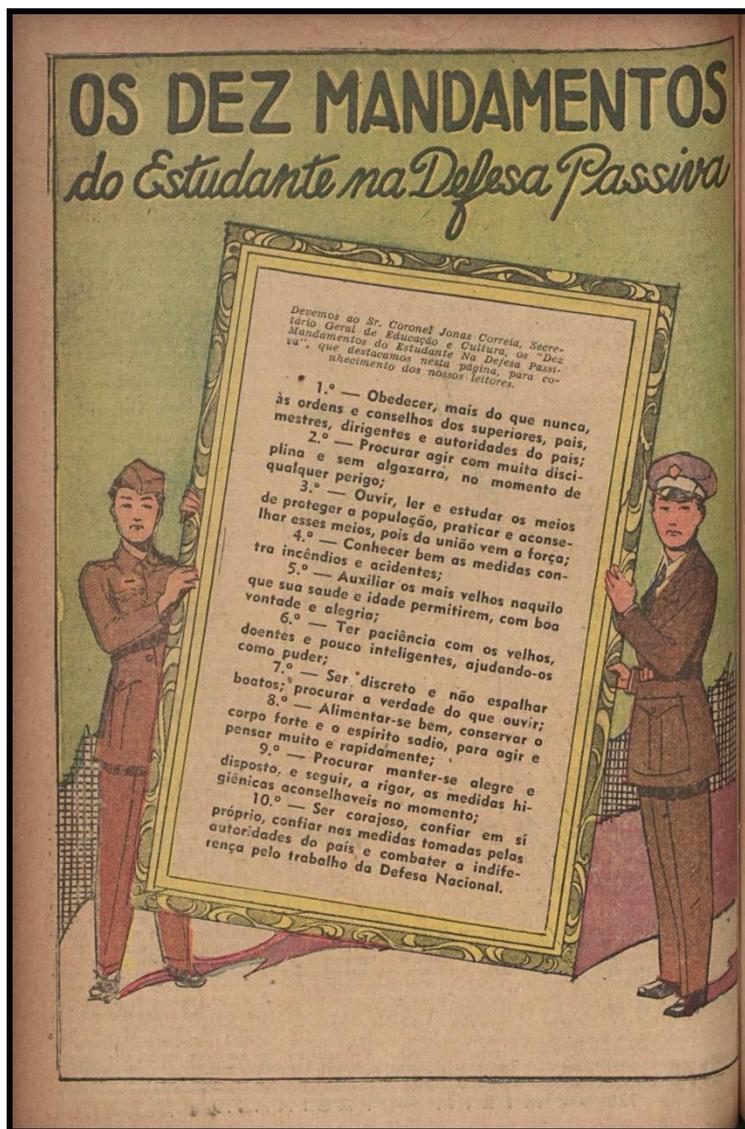
O Falcão da Noite convoca, na Sociedade de União Americana, todos os Heróis da Imaginação, para uma Guerra Relampego contra a "Quinta-Coluna."!

Chegam os heróis:
O Falcão da Noite,
o Espectro, Johnny Trovoada, o Cometa, o Homem-Máscara, o Atomo, todos unidos pelo mesmo ideal.

Por iniciativa do Falcão da Noite, os heróis da imaginação correrão os países americanos, à procura dos traidores colonistas, cujas atividades combaterão!

Estas Sensacionais Histórias Da Atualidade Aparecerão Em **O LOBINHO** De Outubro

MIRIM. Rio de Janeiro, 13 set. 1942.



MIRIM. Rio de Janeiro, 11 out. 1942.

MIRIM EDUCATIVO Página Organizada Por
Técnicos De Educação

4.^a série — 3.^o período
Ciências Naturais — Plantas — A horticultura no Brasil — semeadura

Cultivar a Terra Para Ganhar a Guerra

VAMOS FUNDAR UM CLUBE AGRÍCOLA EM CADA ESCOLA E PLANTAR UMA HORTA EM CADA QUINTAL

VOCE que ama verdadeiramente sua Pátria, já pensou com certeza, nos meios de defendê-la. Mirim, porém, duvida que você tenha pensado no melhor meio de defender sua terra. Sabe qual é? É cultivá-la. A guerra moderna, meu amigo, mais do que as antigas, depende da produção. Embora o Brasil produza de sobra os mais variados alimentos, para sustentar o seu povo e até para socorrer seus aliados ele padece de uma crise de transporte, atualmente que se pode chamar de angustiosa, por falta de carvão e gasolina. Alguns Estados, como Minas, São Paulo e Rio Grande produzem com fartura mantimentos de primeira necessidade, como cereais, carnes, laticínios, hortaliças. Outros Estados importam esses gêneros alimentícios, porque não os produzem em escala suficiente. Com a escassez de transportes, muitas populações estão ameaçadas de falta absoluta da maioria delas.

Qual o remédio para essa embaraçosa situação? O remédio está na própria agricultura. Se faltam gêneros, porque os transportes não são suficientes, vamos produzi-los no local onde eles escasseiam. Não vamos esperar pelos produtos de Estados e terras distantes, vamos obtê-los, com o nosso próprio trabalho, na terra não cultivada que está mais próxima de nós. A fecundidade do solo brasileiro tornou-nos a todos imprevidentes. Vamos corrigir nosso erro. Se a imprevidência é prejudicial na paz, é um suicídio em tempo de guerra. Embora pareça mentira, há brasileiros que padecem escassez de feijão, de arroz, de batata, e de outros cereais, nas terras mais



ACOLDSTEN

ferteis do mundo, que produzem de tudo, de maneira assombrosa: a região amazônica.

O próprio Distrito Federal necessita prevenir-se para não sofrer falta de gêneros essenciais à vida. Se você ainda não pode manejar o fuzil, entre para o exército que vai travar a batalha da produção. Ponha ao ombro a sua enxada e a sua pá e marche com os seus companheiros de clube agrícola! Vamos cultivar a terra para ganhar a guerra!

NÚMERO 746 — MIRIM — PÁGINA 4

Rio de Janeiro, 4 de Dezembro de 1942

MIRIM. Rio de Janeiro, 4 dez. 1942.

Cultivar a Terra Para Ganhar a Guerra

3.ª série — 1.º período

Ciências Naturais — Lavoura e pesca.

A Paciência é Uma Grande Virtude

QUANDO a gente quer dizer que uma pessoa é paciente, costuma compará-la a um pescador: "Paciente como um pescador".

Realmente, a pa-

ciência é a maior virtude do pescador. Ha peixes tão ariscos que basta que se fale, ou se faça qualquer ruído à beira da água, para que rejeitem a isca por mais

apetitosa que pareça. As vezes é preciso esperar horas e horas sem resultado nenhum até que a pesca começa a ser proveitosa. E, então, como diz um poeta,

MAIOR paciência, porém, precisa

ter o lavrador. Enquanto o pescador limita a sua espera a um dia ou a uma noite, o lavrador precisa, antes de tudo, aprender a ciência de esperar. Esperar a época de arar, de semear, de fazer a capina, de secar, de colher, de malhar, de beneficiar, ensacar ou encoleirar, sempre atento aos transtornos e calamidades ocasionados por inundações, geadas, secas, pragas, incêndios, etc.

O desânimo de um dia do lavrador é incomparavelmente mais desastroso que o do pescador, porque pode comprometer o trabalho e o esforço de um ano.



"a perseverança sempre dá uma flor", isto é, com paciência e jeito, um pescador de sardinhas pode fisgar até um tubarão!

MIRIM EDUCATIVO Página Organizada Por
Técnicos De Educação

A PESCA é um dos ofícios naturais do homem dos mais antigos. Quando o homem sentiu necessidade de procurar o seu alimento e percebeu a importância dos alimentos de origem animal, dedicou-se à caça e à pesca, aperfeiçoando, lentamente, a sua técnica de capturar animais de terra ou da água. Esse ofício nasceu quase ao mesmo tempo que o da busca de frutos e plantas alimentícias. Mais tarde, ele percebeu a vantagem de criar animais para tê-los à mão na ocasião necessária e, pela mesma razão, de cultivar os vegetais comestíveis.

Dai nasceu a domesticação de animais e a lavoura. A piscicultura, isto é, a criação de peixes só veio tempos depois.

Hoje em dia a lavoura se tornou numa ciência chamada agricultura, e a pesca numa indústria, embora ainda conserve alguns aspectos

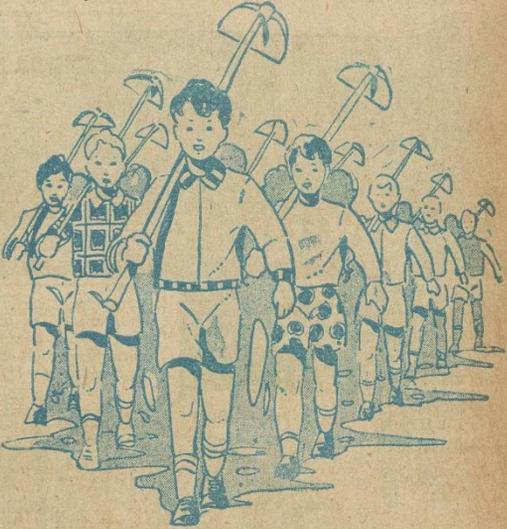
do primitivo ofício do homem selvagem.

Dia a dia, a pesca se avanteja à caça propriamente dita, pois esta foi substituída pela criação de gado, a avicultura, a apicultura, etc.

O PESCADOR e o lavrador são profissionais da maior importância para o Brasil. Nossos inúmeros rios e nos-

tos mares ostentam uma verdadeira riqueza de peixes de várias espécies, que contam por cerca de mil. E quanto ao lavrador, basta lembrar, que, até há poucos anos, o Brasil era conhecido por país essencialmente agrícola.

Na fase de guerra mundial que o nosso país atravessa, a pesca e a lavoura devem ser estimuladas por todos os meios. É dever de todos nós promover até, por nossas próprias mãos o desenvolvimento e a divulgação dessas duas preciosas profissões. Cada um de nós deve ser, além do trabalho que exerce habitualmente, um pescador ou pequeno lavrador. Não se esqueça, portanto: Vamos pescar e cultivar a terra, se queremos ganhar a guerra!



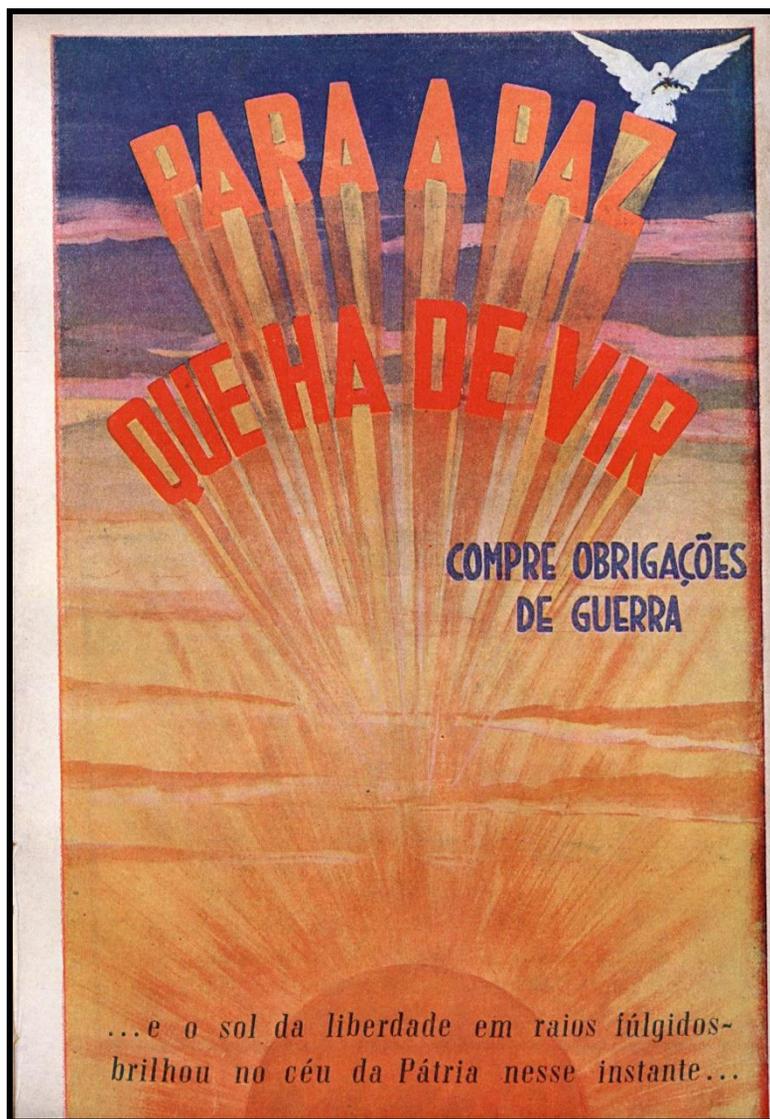
Rio de Janeiro, 11 de Junho de 1943 — M I R I M — P Á G I N A 9 — NÚMERO 826

MIRIM. Rio de Janeiro, 11 jun. 1943.

MIRIM. Rio de Janeiro, 11 jun. 1943.



MIRIM. Rio de Janeiro, 6 out. 1943.



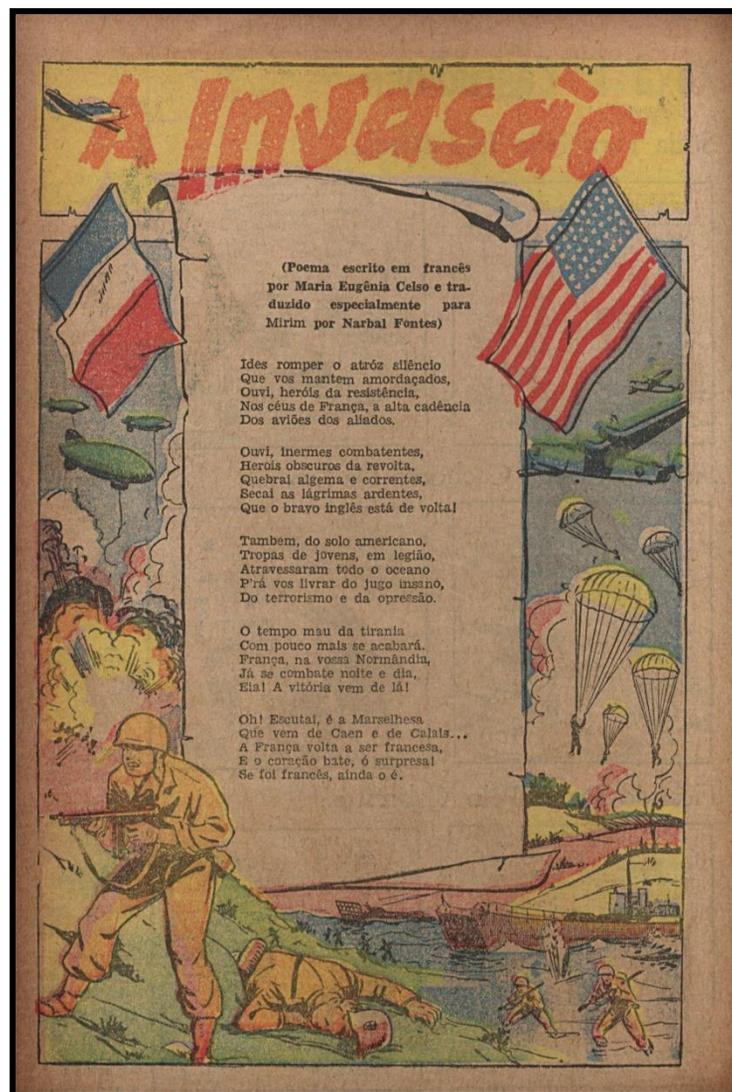
MIRIM. Rio de Janeiro, 10 nov. 1943.



MIRIM. Rio de Janeiro, 10 nov. 1943.



MIRIM. Rio de Janeiro, 31 dez. 1943.



MIRIM. Rio de Janeiro, 30 jun. 1944.



MIRIM. Rio de Janeiro, 30 jun. 1944.



MIRIM. Rio de Janeiro, 2 ago. 1944.

MIRIM EDUCATIVO

Página Organizada Por
Técnicos De Educação

Conversas Escolares

56

Os Soldados Do Brasil: Seu Heroísmo e Senti- mento De Humanidade



"Soldado é o humilde voluntário
Jesus, o corneta da morte..."

soldado não é apenas isso, mas, antes de tudo, o espírito disciplinado conscientemente, que nos sugere todas as lutas em que se empenhou nossa pátria para firmar sua soberania, quando ainda você não era nascido, quando ninguém de sua atual família existia ainda! O soldado pensava em você, nas gerações que viriam e defendia, para sua tranquilidade, o pedaço de chão em que você iria viver e construir a sua vida.



Um Soldado da Força Expedicionária Brasileira

HOJE é o dia do soldado do Brasil. Você, que é também soldadinho, sabe muito bem que o soldado não é somente o homem que veste uniforme, usa espada e carabina, boné e penacho de gala e marcha ao som de músicas marciais nos dias de festa nacional. Não, o



"Soldado é Osório, que enfrenta a fuzilaria inimiga..."

Soldado é Antônio João, comandante da Colônia Militar de Dourados, que dispondendo de dezesseis homens para enfrentar um exército, não abandona o posto, antes dá "seu sangue e o de seus companheiros como protesto solene contra a invasão do solo de sua pátria". Soldado é Osório

NÚMERO 1015 — MIRIM — PÁGINA 24

Rio de Janeiro, 25
de Agosto de 1944

MIRIM. Rio de Janeiro, 25 ago. 1944.

MIRIM EDUCATIVO

Página Organizada Por
Técnicos De Educação

que afronta a fuzilaria inimiga, indagando dos que lhe aconselhavam prudência: "Não serei eu digno de uma bala?"

Soldado é o humilde voluntário Jesus, o corneta da morte, que, gravemente ferido continua a tocar até morrer... Soldado é Camerino, que tomba enrolado na bandeira, recitando estes versos:

*Ou morre o homem na lida,
Feliz, coberto de glória,
Ou surge o homem com vida,
Cantando em cada ferida,
O hino de uma vitória!"*

Para comemorar os feitos desses homens, foi escolhida a data natalícia de um militar completo — Caxias! Faz hoje, justamente 141 anos que nasceu aquele que era soldadinho raso aos 5 anos e acabou sendo marechal e primeiro e único duque brasileiro!

O que distinguiu essa incomparável figura de militar não foi só a sua vitoriosa atuação na guerra do Paraguai, em que, pode-se dizer, salvou o nosso exército pela sua ação e pelo seu exemplo, foi o seu espírito de humanidade, a sua prodigiosa atuação como pacificador. A ele devemos o maior serviço que um soldado pode prestar a seu país: o de zelar pela integridade do solo, o de não permitir, que, por



Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro

um desentendimento frívolo, se desmembre uma pátria. Nada justifica movimentos que visem separar do território nacional qualquer porção, por menor que seja!

Fazendo do dia do seu nascimento — o Dia do Soldado — a nação quis homenagear, na pessoa dele, todos os nossos heróis, desde os mais obscuros até os mais brilhantes, porque Caxias é bem o modelo do soldado brasileiro, abnegado, cheio de iniciativa na

hora do maior perigo, heróico e principalmente humano e generoso.

Faz dois anos que o Brasil entrou em guerra, não por espírito de conquista, mas para revidar a uma tremenda injustiça e para cooperar no ressurgimento da justiça sobre o mundo.

Ergamos os nossos corações numa prece pelos soldados expedicionários brasileiros que já se encontram nos campos de batalha da Europa.



Rio de Janeiro, 25
de Agosto de 1944

MIRIM

PÁGINA 22

NÚMERO 1015

O Grande Consórcio de Suplementos Nacionais organizou vários segmentos de suas revistas e fez outros lançamentos com o objetivo de mostrar que os quadrinhos, quando traziam temas educativos em linguagem atraente para as crianças, poderiam ser usados como complemento na formação escolar. Desse modo, tal grupo jornalístico esperava que, ao usar os quadrinhos para ajudar as crianças a conhecer a história do país e seus principais personagens, enfraqueceria os argumentos dos críticos às *comics*¹³. Nesse sentido, aproximou-se inexoravelmente dos pressupostos exarados pelo regime estadonovista, mantendo uma constante pauta de natureza cívica e nacionalista. A virada na construção ideológica que o regime teve de providenciar a partir da entrada do Brasil na II Guerra Mundial exigiu uma grande concentração de forças na mutação da construção discursiva governamental e, de acordo com o seu comportamento usual, as revistas *Suplemento Juvenil* e *Mirim*, cada qual com seu público específico, esta mais voltada às crianças e aquela, aos jovens, não pouparam esforços em prol de tal causa.

¹³ GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 122.



A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



Coleção Documentos

A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.

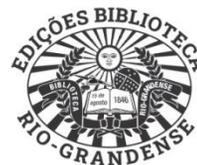
CENTRO DE
LITERATURAS
E CULTURAS
LUSÓFONAS
E EUROPEIAS
CLEPUL
Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa



FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



**BIBLIOTECA
RIO-GRANDENSE**



edicoesbibliotecariograndense.com



9 786553 061071

IBSN: 978-65-5306-107-1